



## ‘Que a esperança floresça nos nossos corações e o nosso tempo encontre a paz’



Vatican Media/Arquivo

Papa Francisco convida as autoridades globais a acolher as oportunidades do Ano Jubilar e a realizar gestos concretos de misericórdia para a construção de um mundo mais pacífico

Em seu discurso anual aos embaixadores junto à Santa Sé, na quinta-feira, 9, o Papa Francisco destacou que apenas uma “diplomacia da esperança” pode guiar o mundo a um futuro pacífico. Com votos de um feliz ano novo, o Santo Padre exortou as nações a

superarem a lógica do confronto, adotando o diálogo e a cooperação.

Fazendo alusão ao tema do Jubileu de 2025, o Pontífice reforçou a importância de fortalecer os laços entre povos e comunidades políticas, convidando todos a serem “pe-

reginos de esperança” rumo a um futuro de paz. Francisco fez, ainda, um forte apelo pelo fim das perseguições de natureza religiosa, e lamentou a falta de ações práticas eficazes para conter a crise climática global.

Página 16

### Papas recordam ao mundo que a verdadeira paz nasce do encontro com Cristo

Desde 1968, a Igreja celebra o Dia Mundial da Paz, instituído por São Paulo VI como um convite à reflexão e à oração pelo fim dos conflitos. Esta edição do *Caderno Fé e Cidadania* traz um panorama das mensagens papais ao longo dos anos, ressaltando que a verdadeira paz nasce do encontro com Cristo, fonte de fraternidade e harmonia. Em cada mensagem, os pontífices inspiram a humanidade a superar desafios e construir um mundo mais justo, guiado pela esperança e pelo diálogo.

CADERNO ESPECIAL

## Fé e Cidadania

### Mensagens de paz

No final de 1967, São Paulo VI propôs ao mundo que todo 1º de janeiro fosse dedicado à paz. Desde então, a Igreja realiza anualmente uma grande reflexão e um tempo de oração pela paz. Em meio à multiplicidade de aspectos e desafios que se apresentam para a edificação da paz, mostra como o encontro com Cristo é a raiz da fraternidade e da justa concórdia à qual todos aspiramos.

Reprodução

O SÃO PAULO  
15 de janeiro de 2025

**E tivemos mais um Natal sem paz na Terra**  
Rubens Ricupero\*

\*Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade — o canto dos anjos ao anunciar o nascimento de Jesus permanece sem significado que, de todos os dons que Deus dá à humanidade, os após tecnologia para tornar possível outros dons: a tranquilidade da vida, a realização plena de cada um, a liberdade e a segurança.

O que inspira a criação da ONU foi a ideia de segurança coletiva. Isso é um Estado ameaçado por outro ou lesado em seus direitos, não tomaria a lei nas próprias mãos. Em vez disso, conflitos entre Estados seriam resolvidos não pela violência, mas por meio de justiça ou negociações. Como ocorre dentro de cada país com os conflitos entre indivíduos.

direitos da pessoa integral (políticos, econômicos, sociais, culturais etc.) e igualmente os de categorias especiais (crianças, refugiados, minorias). Duas décadas depois, a consciência moral da humanidade tem avançado ao longo de alguns eixos fundamentais: igualdade de gênero e promoção de mulheres e homens, a promoção de todos os homens e do desenvolvimento humano.

buscada não no déficit, possível de instituições como a ONU, o Direito e os tratados. O problema se encontra no “alimento” que é o coração de cada homem; no espírito das grandes potências, que nunca aceitaram submeter-se à lei internacional, na cobrança da grandeza e superioridade. Está fora da moda falar na inclinação para o mal, do pecado original.

### Editorial

Como aproveitar bem das férias?

Página 4

### Encontro com o Pastor

O nosso Batismo é fruto da obra redentora de Jesus

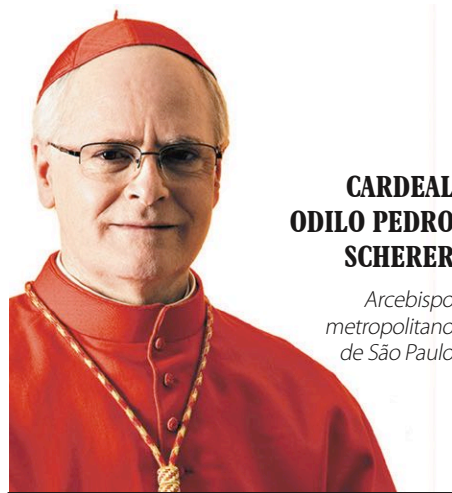
Página 2

### Espiritualidade

Cristo é a nossa Esperança

Página 5





**CARDEAL  
ODILO PEDRO  
SCHERER**

Arcebispo  
metropolitano  
de São Paulo

# Quando você foi batizado?

da verdade e a vida nova do Reino de Deus. João Batista, aponta para Jesus, dizendo que ele é o “cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo”.

O nosso Batismo é fruto da obra redentora de Jesus Cristo. São Paulo diz que fomos batizados na morte de Jesus, sepultados com Ele para o pecado e ressuscitados com Ele para a vida nova no Espírito Santo. Mediante o nosso Batismo, recebemos a participação na obra redentora de Jesus Cristo, no sentido mais pleno: misericórdia, perdão, vida nova e a dignidade imensa de filhos e filhas de Deus. Recebemos o dom do Espírito Santo e a graça santificadora, que nos capacita a realizar as obras de Deus.

O Batismo é um dom imenso, que nem conseguimos mensurar com nossos conceitos humanos. A Igreja Católica ensina no seu *Catecismo* que, pelo Batismo, somos purificados do pecado original, o que significa que não estamos mais necessariamente submetidos ao pecado, e somos capacitados a realizar o bem, pela graça de Deus. Pelo Batismo, recebemos a graça da filiação divina e somos também feitos herdeiros dos bens de Deus, podendo começar a tomar parte nos Sacramentos e no patrimônio dos bens espirituais da Igreja, povo de Deus e família de Deus.

Mediante o Batismo, somos feitos templos de Deus e o Espírito Santo passa a morar em nós. São Paulo cha-

ma a atenção da comunidade de Corinto, onde havia membros levando vida escandalosa e imoral, questionando-os: “Vocês esqueceram que são templos de Deus e que o Espírito Santo habita em vocês?” De fato, pelo Batismo recebemos uma dignidade inigualável, por graça de Deus. A vida cristã deve ser expressão dessa dignidade, na superação do pecado e a prática de toda obra boa.

O Batismo também nos faz membros da Igreja, família de Deus, comunidade dos discípulos e discípulas de Jesus Cristo e suas testemunhas neste mundo. Ser membros da Igreja e caminhar junto com ela é um privilégio muito grande. Como é bom saber que estamos rodeados de tantos irmãos e irmãs, que têm a mesma fé que nós temos e a mesma esperança que nos anima! Não estamos sozinhos, nem precisamos carregar sozinhos o mundo às nossas costas... O exemplo e o testemunho dos Santos e Santas nos ajuda e encoraja.

O Batismo é a maior graça que recebemos, depois do dom da vida. Na vida cristã, tudo começa a partir do Batismo e, mediante esse dom, começamos a tomar parte na vida da Igreja. Devíamos agradecer a Deus todos os dias por graça tão grande e sentir-nos alegres e felizes por termos Deus como Pai, Jesus Cristo como nosso irmão e Salvador, e o Espírito Santificador como compa-

nheiro e amigo, força de santificação e renovação da vida. Na Igreja, todos têm a mesma dignidade fundamental: somos todos filhos queridos de Deus e irmãos entre nós. Todos os outros dons e títulos decorrem do Batismo. Por isso mesmo, todos os batizados também são chamados a participar da vida e da missão da Igreja, povo de testemunhas do Evangelho de Reino de Deus e anunciadores da Boa Nova do amor, da esperança e da vida.

Por falar nisso, você sabe em que dia foi batizado? Em qual igreja, e quem foi o ministro (padre, diácono ou bispo) que batizou você? Lembremos e festejamos o aniversário natalício, e com razão. A vida foi o primeiro inestimável e belo dom que Deus nos deu. Mas deveríamos ter estima e gratidão também pelo dia do nosso Batismo, quando recebemos a vida nova da graça de Deus, a vida divina pelo Espírito Santo e começamos a ter parte na família de Deus. Que tal ter entre seus documentos pessoais também a certidão ou a lembrança do Batismo, que trazem os dados fundamentais de nossa identidade cristã...

E não deixemos de buscar esse dom também para os filhos que nascem nos lares católicos. Assim, eles poderão receber, desde a mais tenra infância, essa graça tão grande e receber a iniciação à vida cristã e à participação na vida da Igreja. Eles agradecerão, mais tarde.

O Batismo de Jesus foi diferente do nosso, uma vez que ainda estava inserido na tradição judaica. João Batista convocava o povo à conversão a Deus e a se preparar para algo importante, que estava por acontecer. Como sinal de conversão e de purificação, ele administrava o Batismo. Assim, também Jesus entrou na fila dos pecadores e recebeu o Batismo, embora não fosse pecador nem necessitasse de conversão.

O Batismo de Jesus marcou o início de sua vida pública e de sua missão de Salvador. Foi um momento de teofania, de manifestação da Trindade Santa e de revelação sobre quem era Jesus. O Espírito Santo pairava sobre ele em forma de pomba e, da nuvem, ouviu-se a voz de Deus Pai, dizendo: “Este é meu Filho amado, ouvi o que ele diz”. Jesus é apresentado à humanidade por Deus Pai como o Filho amado e ungido pelo Espírito Santo para a missão de anunciar o Evangelho do Reino de Deus. É ordem de Deus: todos devem ouvir o Filho, que traz ao mundo a palavra

PIPOLI AGLIANICO DEL VULTURE  
Terra, vino e passione.

APRECIAR COM MODERAÇÃO

FANTINI

CAMPAIGN FINANCED ACCORDING TO EU REG. NO. 13082013



# PUC-SP oferece curso *on-line* de Especialização em Teologia e Ensino Religioso

REDAÇÃO  
osaopaulo@uol.com.br

Estão abertas as inscrições para o Curso de Especialização em Teologia e Ensino Religioso, uma iniciativa do Vicariato Episcopal para a Educação e a Universidade e a Faculdade de Teologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

O curso é uma oportunidade para que professores de ensino religioso e interessados em geral adquiram formação teológica, filosófica, religiosa e pedagógica que proporcione critérios para elaborar conteúdos para aulas de Ensino Religioso, para formação na iniciação cristã e no trabalho de pastoral escolar e universitária.

Com início previsto para 17 de março e término em 30 de junho, o programa tem carga horária total de 360 horas, incluindo o trabalho de conclusão. Oferecido na modalidade *on-line* síncrona, o curso terá aulas ministradas por professores em tempo real, no período noturno, às segundas e quartas-feiras, das 19h às 23h.

O corpo docente é composto de profissionais com

vasta experiência em pesquisa, ensino teológico e vida pastoral, oferecendo disciplinas que dialogam com outras áreas do conhecimento, como cultura pop, filosofia e temas sociais.

O curso está estruturado em três módulos. No

primeiro, os participantes terão contato com temas fundamentais, como a questão do mal na Teologia, a História da Igreja e sua relação com a literatura, Antropologia Teológica, Bioética e seus problemas atuais, além de participarem de um seminário de metodologia científica.

No segundo módulo serão abordados assuntos como hermenêutica bíblica aplicada ao ambiente escolar, didática do Ensino Religioso, a relação entre religião e cultura pop, e uma análise cristológica a partir do pensamento de José Castillo. Por fim, no terceiro módulo, o programa contempla tópicos como a relação entre fé e razão ao longo da história, o uso da obra de Tolkien no Ensino Religioso, a filosofia e o sentido da vida com base na antropologia de Edith Stein, e a Doutrina Social da Igreja, fornecendo subsídios práticos tanto para a sala de aula quanto para o âmbito pastoral.

Há descontos disponíveis para ex-alunos da PUC-SP e para matrículas realizadas até 10 de fevereiro de 2025.

As inscrições podem ser realizadas pelo site: <https://www.pucsp.br/pos-graduacao/especializacao-mba/teologia-e-ensino-religioso>.

## CNBB promove encontro nacional para gestores de hospitais católicos

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), por meio da Comissão Especial de Bioética, realizará nos dias 15 e 16 de fevereiro, no Centro Universitário São Camilo, em São Paulo, o encontro "Hospitais Católicos: missão e desafios". O evento reunirá gestores, mantenedoras e representantes de instituições hospitalares católicas para uma ampla reflexão sobre a missão, a identidade e a vocação dessas entidades, além de discutir questões bioéticas fundamentais na prática hospitalar.

O objetivo principal do encontro é propor caminhos que fortaleçam o papel dos hospitais católicos na sociedade e, ao mesmo tempo, fornecer orientações claras sobre temas delicados que envolvem a objeção de consciência, tanto individual quanto institucional. A Comissão de Bioética pretende, ao final das discussões, elaborar um documento preliminar com diretrizes voltadas aos gestores, abordando desafios bioéticos específicos.

### PROGRAMAÇÃO

A programação incluirá palestras, grupos de discussão e oficinas sobre temas cruciais como aborto,

reprodução humana assistida, métodos anticoncepcionais, terminalidade da vida e a relação das instituições hospitalares com parcerias públicas e privadas. A proposta é fomentar o diálogo e a troca de experiências entre hospitais de diferentes regiões do país. Também está prevista a apresentação de um documento já existente sobre a missão e a vocação dos hospitais católicos, que servirá como base para as discussões.

Além das instituições hospitalares católicas, o evento estará aberto à participação de outras entidades interessadas em debater e aprimorar a atuação ética e profissional na área da saúde.

### CONVITE

Em um vídeo divulgado pela CNBB, Dom Reginei José Modolo, Bispo Auxiliar de Curitiba (PR) e Presidente da Comissão Especial de Bioética, fez um convite especial ao clero e às lideranças religiosas responsáveis pela gestão de hospitais católicos no Brasil. Ele destacou a importância do encontro como um espaço de construção coletiva: "Queremos construir caminhos para que este belo serviço de promoção à vida e à saúde seja ainda melhor. Pedimos aos senhores que enviem gestores hospitalares para este primeiro encontro".

Com a participação de lideranças e especialistas, o encontro será ocasião para debater temas fundamentais e fortalecer a atuação das instituições hospitalares católicas diante dos desafios éticos e sociais contemporâneos. Além disso, a expectativa é de que o evento contribua para a criação de diretrizes alinhadas com os valores cristãos e o compromisso com a vida e a dignidade humana.

As inscrições podem ser feitas pelo link: <https://app.ciaticket.com.br/e/HOSPITAISCATOLICOS>

www.orgsystem.com.br  
comercial@orgsystem.com.br

Facebook.com/orgsystem/  
Instagram.com/orgsystem/

**Escritório/Franca**  
Rua Minas Gerais, 2041  
Vila Aparecida - Franca-SP  
14401-229  
55-16 2103-666  
55-16 99266-885

**Escritório/São Paulo**  
Av. Paulista 1765 7º Andar  
Bela Vista, São Paulo-SP  
01311-930  
55-11 2450-7344  
55-16 99266-8613

**Orgsystem**  
Software



## Editorial

## Aproveitando as férias

Por causa das férias escolares, muitas são as pessoas que aproveitam para tirar férias em janeiro: pais, mães, professores... Esta interrupção periódica de nossos trabalhos cotidianos é saudável, especialmente em uma grande metrópole como a nossa, em que estão ficando cada vez mais frequentes os casos de *burnout*, de esgotamento físico e mental pela obsessão desequilibrada com o trabalho profissional. No entanto, existe um risco de que as férias, em vez de restaurar as energias, acabem nos cansando ainda mais: é o que acontece, por exemplo, quando se abusa das telinhas, passando horas a fio rolando a tela de redes sociais e maratonando compulsivamente

séries sem fim. Como, então, aproveitar bem as férias?

Primeiro, é preciso ter em mente que o verdadeiro descanso não significa “não fazer nada”. Um tal ócio absoluto é, na verdade, extremamente enfadonho e cansativo – algo como empanturrar-se de comidas gordurosas e pouco nutritivas: tem-se a sensação de estar-se alimentando, mas na verdade só se está maquiando a verdadeira necessidade de alimentar. Descansar de verdade consiste em fazer atividades que exigem menos esforço, e que nos trazem algum benefício: enriquecimento cultural, fortalecimento de amizades, bem-estar corporal...

Por isso é que, por exemplo, passar a tarde caminhando e fazendo um piquenique no parque,

apesar de exigir certo esforço físico, traz mais repouso do que ficar o dia inteiro no sofá.

Por outro lado, outro grande perigo desta época do ano para nós, cristãos, é tirarmos “férias de Deus”. De fato, muitas vezes os bons católicos, que são devotos o ano inteiro, acabam descuidando de sua vida espiritual nas férias. Homens e mulheres que normalmente vão fielmente à missa aos domingos (e às vezes até durante a semana), rezam o santo Terço, se confessam e fazem oração mental, quando viajam para outro lugar ou mudam sua rotina abandonam suas práticas de piedade. A armadilha, aqui, é pensar que se tem “tempo de sobra”, e portanto se pode deixar para rezar depois.

Sabemos, no entanto, que “é necessário orar sempre sem jamais deixar de fazê-lo” (Lc 18,1), pois o diabo não tira férias – pelo contrário, ele “rodeia como um leão a rugir, procurando a quem devorar” (1Pd 5,8). Nas férias, então, o momento é de rezar mais! Quem não rezava o Terço todo dia, pode agora começar a fazê-lo; quem costuma rezar 15 minutos de manhã, pode agora dedicar meia hora a tanto. Se o fizermos, seremos mais felizes e teremos mais paz no coração.

Aproveitemos, então, estas férias para descansar de verdade, dizendo com o salmista: “Só em Deus a minha alma tem repouso, porque dele é que me vem a salvação!” (Sl 62,2).

## Opinião

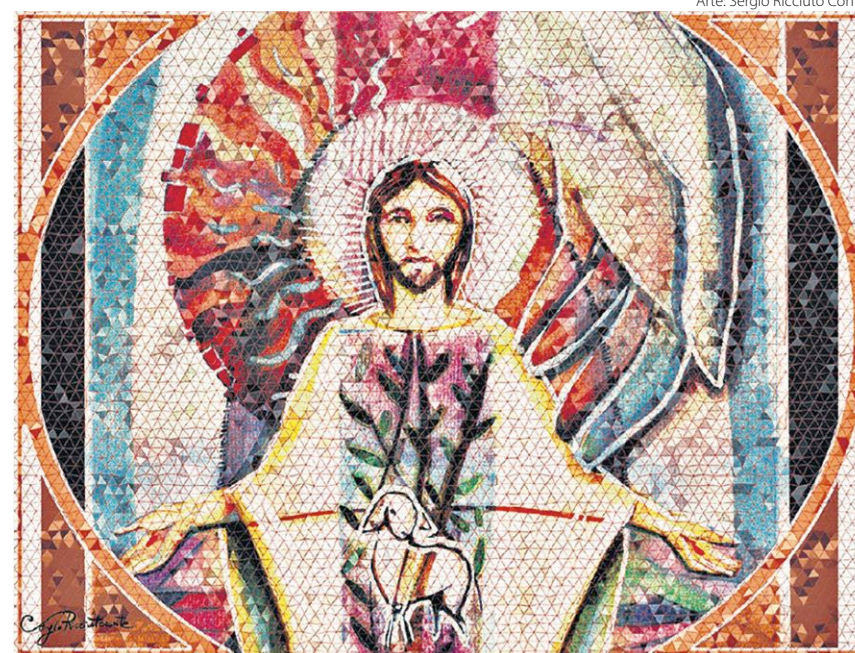
## 1.700 anos do Concílio de Niceia – ecos da Igreja no período antigo

**PADRE JOSÉ ULISSES LEVA**

A Igreja de Cristo Jesus, no período antigo da História, marcou presença na sociedade. Nascendo e vivendo seus primeiros séculos, inserida no Império Romano, a Igreja anunciava, corajosamente, o Evangelho do Salvador e Redentor, em meio às pessoas das classes sociais, etnias e cultos que conviviam no imenso Império.

As Fontes nos atestam que os cristãos, na Igreja primitiva, buscavam e viviam o testemunho da fé no Cristo Ressuscitado, e, muitas vezes, eram levados ao martírio pelas autoridades romanas. As festas romanas aconteciam nos circos, e para manifestar o desprezo e o escárnio, os seguidores de Jesus Cristo eram jogados nas arenas para serem mortos pelas feras e pelos gladiadores. A belíssima frase de Tertuliano (160-220): “O sangue dos mártires é a semente dos cristãos” marca uma época de verdadeiros e autênticos conhecedores e testemunhas da fé no Ressuscitado.

De fato, os historiadores registraram magníficas obras, lembrando as atitudes dos primeiros cristãos. Eles descreveram esplêndidas páginas da História do Cristianismo, quando relataram a heroicidade de homens e mulheres, que preferi-



Arte: Sergio Ricciuto Conte

ram a morte, seguindo o Redentor do gênero humano, a cultuar ídolos e personalidades bizarras do Império Romano.

Os primeiros séculos do Cristianismo também foram marcados por contradições. Assim que muitos morriam pela fé na Ressurreição, no interior das comunidades cristãs surgiam e eram divulgadas muitas heresias. Os teólogos dos primeiros tempos, à luz da Sagrada Escritura, procuravam sistematizar as questões da fé. Surgiam os tratados sobre Jesus Cristo; sobre a San-

tíssima Trindade e outros ainda que estavam sendo estudados e maturados, para o anúncio de Jesus Cristo.

No século IV, o presbítero Ário (250-336) aparece na História falando que Jesus Cristo não é Deus. Afirmando a humanidade de Jesus, ele negava a divindade de Cristo. A proposição dividia a comunidade cristã e, ao mesmo tempo, ganhava muitos adeptos, causando contendas e divisões. Em meio ao testemunho e martírio, disseminava a heresia ariana, que dividia a Igreja nos seus primórdios.

No ano de 325, em Niceia, foi convocado o primeiro Concílio Ecumênico. Diante de tantos enunciados, o arianismo ganhava relevância e era disseminado entre os crentes no nascente Cristianismo. Tornava-se essencial resolver a querela e extirpar a heresia. Simultaneamente, necessitava-se definir, com clareza e objetividade, à luz da Sagrada Escritura, a Pessoa Divina e Humana de Jesus Cristo. Os padres conciliares, depois das narrativas de Ário, condenaram o arianismo e proclamaram a íntima relação entre a divindade e humanidade em Jesus Cristo. Somado ao Concílio Ecumênico em Niceia, a Igreja celebrou, em 381, o Concílio Ecumênico em Constantinopla. Desses dois Concílios Ecumênicos nasceu o Credo Niceno-Constantinopolitano, com a riqueza dos artigos de fé nele contidos.

Celebrando os 1.700 anos do Concílio Ecumênico de Niceia, sejamos portadores do anúncio querigmático da pessoa divino-humana de Cristo Jesus à humanidade. Sem querelas ou parcialidades, portemos o nome do Salvador e sua mensagem aos homens e mulheres do nosso tempo.

Padre José Ulisses Leva é professor de História da Igreja na PUC-SP



## Comportamento

## O Criador do tempo, e a sua marca no tempo

LUIZ VIANNA

O que de misterioso acontece no minuto iniciado às 23h59 do dia 31 de dezembro? O que o torna tão especial, diante de tantos outros de igual dimensão?

Sabemos que o próximo minuto não será diferente do anterior nem a próxima hora. O dia que se inicia será semelhante a muitos antes dele, o sol não surgirá de forma especial.

Mesmo assim, diante desse particular fragmento tão ordinário do tempo, toda a humanidade faz uma pausa de forma uníssona, independentemente de religião, crença ou grupo político.

Ricos, pobres, justos e ímpios se veem juntos em um momento que parece unir como que polos opostos de um ímã do tamanho do mundo, que força nenhuma do universo poderia juntar.

O que, afinal, acontece nesse minuto que une como poucas coisas a humanidade inteira?

A resposta é direta: a esperança.

Uma esperança humana de que, a partir daquele segundo marcado na agenda antes mesmo de o ano começar, possa se iniciar um período não apenas novo, mas invariavelmente melhor.

Os que tiveram um ano difícil, esperam que aquele minuto erga uma barreira intransponível, que faça com

que os problemas do ano anterior não consigam superar a entrada do novo ano. Os que agradecem por um bom ano, da mesma forma, esperam dias melhores.

Mas, após tanta festança, comidas e bebidas, acordamos no dia seguinte com a ressaca de uma esperança que parece cruelmente estéril. Bastou a primeira notícia de guerra, o primeiro boleto bancário para termos aquela sensação de desconfiança a respeito das mudanças esperadas.

Em pouco tempo, nós adultos já notamos que o relógio não trabalhará de forma diferente e não evitará o retorno ao trabalho.

Os problemas, que não têm calendário, seguem seu próprio cronograma, sem qualquer noção do tempo; seu fim é um inevitável desfecho que não podem prover sem nossa ajuda.

A verdade é que essa esperança só deixará de ser uma fantasia quando notarmos que os dias melhores que tanto desejamos dependem de um único agente: nós mesmos.

O tempo não trará dias melhores sem a nossa ação direta, os problemas não serão solucionados ou contornados sem o nosso conhecimento.

Mas essa esperança é de certa forma pagã, e não somos pagãos. Para nós não termina aí.

Nesse momento mágico, nossa esperança, aquela humana que nos liga a todos, é elevada pela graça divina e

pelos dons que todos recebemos em nosso Batismo: a fé, a esperança e a caridade.

Assim, de repente, nos vemos em enorme vantagem diante de toda essa esperança comunitária, afinal a “nossa esperança” é aquela elevada pelo que recebemos, o desejo de viver a eternidade com o Altíssimo.

Mas se para o mundo a festa é movida pela “esperança”, para nós não. Nossa festa é movida pela “fé”, e isso muda tudo.

Tanto cristãos quanto pagãos terão de ser os agentes transformadores para os tais “dias melhores”, mas nós, diferentemente de todos os outros, não faremos isso sozinhos.

Pela fé, sabemos que Jesus quer estar presente em nossas vidas, celebrando nossas vitórias, auxiliando no enfrentamento de nossos problemas e estendendo sua mão amorosa em nossas futuras, e inevitáveis, quedas.

O Espírito Santo estará em nosso auxílio, nos guiando com sua sabedoria por todos os dias do ano, não só do próximo, mas de todos até a eternidade.

E nosso tão amável, mas tantas vezes esquecido, anjo da guarda, estará a postos ao nosso lado, velando por nosso bem, até mesmo enquanto dormimos.

Assim, para nós, esse “minuto especial” não é apenas um momento “mágico”, mas um marcador do tem-

po, que o criador do tempo colocou ali para nos indicar o caminho, assim como as placas dos quilômetros da estrada.

A cada placa que passa, sabemos que estamos mais perto do nosso destino, e a cada vez que vemos uma dessas, voltamos a nos questionar se estamos no caminho certo. Afinal na vida, como na estrada, não podemos voltar para trás.

Assim, todas as vezes que passamos por essa marca do tempo, devemos nos lembrar dessas três coisas: de que os dias melhores serão feitos apenas por nós mesmos, que Deus estará em nosso percurso indicando o caminho, e que devemos estar atentos aos sinais da estrada, para termos certeza de que estamos indo na direção correta.

Não depositemos as nossas fichas nessa esperança estéril que o mundo oferece, mas sustentemos nossa vida na fé, aquela única que é mola propulsora e segura para dias melhores, nesta e na outra vida.

Lembremos que este mundo, obscurecido pelo pecado, nos quer manter na prisão de sua esperança fofa, mas estéril e não na fé fecunda. Por isso, mais do que nunca, somos chamados a ser a luz do mundo, que ilumina e indica o caminho até Deus.

*Luiz Vianna é engenheiro, pós-graduado em marketing e CEO da Mult-Connect, uma empresa de tecnologia. Autor dos livros “Preparado para vencer” e “Social Transformation e seu impacto nos negócios”, é também músico e pai de três filhos.*

## Espiritualidade

## Ele é a nossa esperança!



**DOM EDILSON  
DE SOUZA SILVA**  
BISPO AUXILIAR DA  
ARQUIDIOCESE NA REGIÃO  
EPISCOPAL LAPA

Iniciamos um novo ano, com caráter especial, por ser um Ano Jubilar. Com ele iniciamos mais uma etapa de nossas vidas e de nossa história. Começando este novo ano, não nos deixemos abater pelo cansaço ou desânimo frente às dificuldades, nem nos deixemos enredar pelo pessimismo, pois estamos vivenciando o Jubileu dos 2025 anos da vinda do Senhor Jesus Cristo ao nosso meio! Ele é nossa esperança!

O livro do Eclesiastes adverte: “Não digas: ‘Por que os tempos passados eram melhores que os de agora?’ Pois não é a sabedoria que te inspira essa pergunta” (Ecl 7,10), ou seja, diante do presente e do futuro que vai se aproximando, de-

vemos ter esperança de dias melhores! E esperança é o que Deus quer insuflar em nossos corações neste ano jubilar, uma esperança que não decepciona (cf. Rm 5,5). Lembremos que Deus está no comando: “*Quem faz e realiza tudo isso, chamando à vida gerações desde o começo? Eu, o Senhor, sou o primeiro e estou também com os últimos*” (Is 41,4). Portanto, agradeçamos a Deus por nos ter amparado no ano que se passou e pelos projetos que pudemos realizar e peçamos a Ele que continue sempre conosco na nova jornada que se inicia com o Jubileu.

O Jubileu é um ano de graça, um ano de perdão, de reconciliação com Deus e com os irmãos e irmãs, um ano para crescermos na fé, esperança e caridade, em comunhão. Todos são chamados a renovarmos na fé e a buscar caminhos novos de esperança e vida, sem excluir ninguém. Não deixemos de sonhar com um mundo melhor e não desistamos do bem! Ele, o Emanuel, Deus-conosco, cujo Natal celebramos há pouco, jamais abandona os seus!

Este sonho de um mundo melhor e reconciliado no amor, um mundo de

paz, justiça e vida para todos, deve tornar-se realidade – e é aí que entra o empenho de todos os batizados e de todas as pessoas de boa-vontade. Confiando na graça de Deus, que sempre vem em primeiro lugar, unamos esforços para que sinais de esperança, sinais do Reino, sejam realidade em nosso meio.

São Paulo apóstolo, o grande missionário e anunciador de Jesus Ressuscitado, patrono de nossa Arquidiocese, cuja conversão celebraremos no dia 25 deste mês, nos inspire a renovarmos nosso empenho de sermos testemunhas autênticas do Evangelho de Cristo neste novo ano e durante toda a nossa vida!

Nossa querida cidade de São Paulo, que celebra seu aniversário também no dia 25, é o campo imediato de nossa missão. Somos chamados a torná-la lugar de acolhida para todos os que aqui chegam, uma cidade humanizada na qual haja respeito, diálogo, fraternidade e justiça; na qual as pessoas possam experimentar que “Deus habita esta cidade” (cf. Sl 47,9), sempre lembrados de que nela há um povo numeroso que pertence ao Senhor (cf. At 18,10) e que precisa receber a Boa-nova. É a espe-

rança cristã na vida plena trazida por Cristo que deve nos animar, nos renovar e nos revigorar a cada dia. Não desanimemos, nem nos deixemos abater pelos males à nossa volta.

Um novo ano traz consigo seus desafios que podem surgir mais à frente, mas também as surpresas de Deus e as bênçãos que Ele sempre reserva para seus filhos e filhas. A novidade que sempre devemos ter em mente e anunciar é aquela lembrada pelo apóstolo na 2Cor 5,17: “*Todo aquele que está em Cristo é uma nova criatura. Passou o que era velho; eis que tudo se fez novo!*”. Portanto, peçamos a Deus que nos ajude a viver este jubileu na novidade do Evangelho, crescendo na fé, esperança e caridade, lembrados de que, como peregrinos de esperança, estamos sempre amparados pelo amor de nosso Deus e pela presença de Jesus no nosso caminhar. Que a Santa Mãe de Deus, celebrada com carinho e amor no dia 1º de janeiro deste ano, interceda por nós, de modo a vivermos este novo ano na paz e na alegria, espalhando a Boa Nova da vida e da salvação por meio de nossas palavras e ações. Bençoadado Ano Jubilar!

## Atos da Cúria

### NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE PÁROCO

Em 18/12/2024, foi nomeado e provisionado como **Pároco** da **Paróquia São Pedro Apóstolo**, no bairro Central Parque Lapa, Decanato São Simão, Região Episcopal Lapa, o **Reverendíssimo Padre Renan Pinheiro de Oliveira, RCJ**, pelo período de **03 (três) anos**.

Em 16/12/2024, foi nomeado e provisionado como **Pároco** da **Paróquia Santo Antônio**, no bairro do Pari, Decanato São Paulo, Região Episcopal Sé, o **Reverendíssimo Padre Frei Gilberto Marcos Sessino Piscitelli, OFM**, pelo período de **06 (seis) anos**.

Em 16/12/2024, foi nomeado e provisionado como **Pároco** da **Paróquia São Francisco de Assis**, no bairro do Centro, Decanato São João Evangelista, Região Episcopal Sé, o **Reverendíssimo Padre Frei Valdecir Schwambach, OFM**, pelo período de **06 (seis) anos**.

Em 16/12/2024, foi nomeado e provisionado como **Pároco** da **Paróquia Nossa Senhora Aparecida**, no bairro Parque Edu Chaves, Decanato São Matias, Região Episcopal Sant'Ana, o **Reverendíssimo Padre Nicolò Stauble**, pelo período de **06 (seis) anos**.

Em 10/12/2024, foi nomeado e provisionado como **Pároco** da **Paróquia São João Bosco**, no bairro Alto da Lapa, Decanato São Simão, Região Episcopal Lapa, o **Reverendíssimo Padre João Gabriel Galthotti Pinto, SDB**, pelo período de **06 (seis) anos**.

Em 19/12/2024, foi nomeado e provisionado como **Pároco** da **Paróquia São Francisco Xavier**, no bairro Jardim Japão, Decanato São Tiago de Zebedeu, Região Episcopal Sant'Ana, o **Reverendíssimo Padre Aloízio José Nunes Azevedo Júnior**, pelo período de **06 (seis) anos**.

Em 30/12/2024, foi nomeado e provisionado como **Pároco** da **Paróquia Santa Zita e Nossa Senhora do Caminho**, no bairro Jardim Vista Alegre, Decanato São Tiago de Zebedeu, Região Episcopal Sant'Ana, o **Reverendíssimo Padre Maurício Vieira de Souza**, pelo período de **06 (seis) anos**.

### PRORROGAÇÃO DE NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE PÁROCO

Em 12/12/2024, foi prorrogada a nomeação e provisão como **Pároco** da **Paróquia São João Batista**, no bairro Vila Guarani, Decanato São Mateus, Região Episcopal Ipiranga, do **Reverendíssimo Padre Ricardo Antônio Pinto**, pelo período de **02 (dois) anos**.

Em 12/12/2024, foi prorrogada a nomeação e provisão como **Pároco** da **Paróquia São João Clímaco**, no bairro São João Clímaco, Decanato Santo André, Região Episcopal Ipiranga, do **Reverendíssimo Padre Antônio de Lisboa Lus-tosa Lopes**, pelo período de **02 (dois) anos**.

Em 12/12/2024, foi prorrogada a nomeação e provisão como **Pároco** da **Paróquia Santo Antônio**, no bairro Vila Carioca, Decanato São Marcos, Região Episcopal Ipiranga, do **Reverendíssimo Padre Pedro Pereira dos Santos**, pelo período de **02 (dois) anos**.

Em 12/12/2024, foi prorrogada a nomeação e provisão como **Pároco** da **Paróquia Santo Agnelo**, no bairro Vila Liviero, Decanato Santo André, Região Episcopal Ipiranga, do **Reverendíssimo Padre Renato Júnior Braga de Sousa**, pelo período de **02 (dois) anos**.

Em 16/12/2024, foi prorrogada a nomeação e provisão como **Pároco** da **Paróquia Santa Teresinha**, no bairro Santa Teresinha, Decanato São Judas Tadeu, Região Episcopal Sant'Ana, do **Reverendíssimo Padre Sílvio César da Silva, SDB**, pelo período de **03 (três) anos**.

Em 16/12/2024, foi prorrogada a nomeação e provisão como **Pároco** da **Paróquia Santa Teresa de Calcutá**, no bairro Jardim Arantes, Decanato Sant'Ana e São Joaquim, Região Episcopal Belém, do **Reverendíssimo Padre Miguel Francisco da Conceição Cambiona, CSSp**, pelo período de **01 (um) ano**.

Em 16/12/2024, foi prorrogada a nomeação e provisão como **Pároco** da **Paróquia Nossa Senhora Rainha dos Apóstolos**, no bairro Vila Monumento, Decanato São Marcos, Região Episcopal Ipiranga, o **Reverendíssimo Padre Antônio Ferreira Neves**, pelo período de **01 (um) ano**.

### NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE ADMINISTRADOR PAROQUIAL

Em 12/12/2024, foi nomeado e provisionado como **Administrador Paroquial** da **Paróquia Sagrada Face**, no bairro Jardim Aricanduva, Decanato Sant'Ana e São Joaquim, Região Episcopal Belém, o **Reverendíssimo Padre Willian Oliveira Rosa, MPS**, até que se mande o contrário.

Em 19/12/2024, foi nomeado e provisionado como **Administrador Paroquial** da **Paróquia Nossa Senhora das Graças**, no bairro Jardim Elba, Decanato São Timóteo, Região Episcopal Belém, o **Reverendíssimo Padre Francisco Reginaldo H. Miranda**, até que se mande o contrário.

### NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE VIGÁRIO PAROQUIAL

Em 10/12/2024, foi nomeado e provisionado como **Vigário Paroquial** da **Paróquia São João Bosco**, no bairro Alto da Lapa, Decanato São Simão, Região Episcopal Lapa, o **Reverendíssimo Padre Paulo Manoel de Souza Profilo, SDB**, pelo período de **03 (três) anos**.

Em 10/12/2024, foi nomeado e provisionado como **Vigário Paroquial** da **Paróquia São Judas Tadeu**, no bairro Jabaquara, Decanato São Mateus, Região Episcopal Ipiranga, o **Reverendíssimo Padre Iliseu Schneider, SCJ**, pelo período de **01 (um) ano**.

Em 10/12/2024, foi nomeado e provisionado como **Vigário Paroquial** da **Paróquia São Judas Tadeu**, no bairro Jabaquara, Decanato São Mateus, Região Episcopal Ipiranga, o **Reverendíssimo Padre Said Mamud, SCJ**, pelo período de **01 (um) ano**.

Em 10/12/2024, foi nomeado e provisionado como **Vigário Paroquial** da **Paróquia São Judas Tadeu**, no bairro Jabaquara, Decanato São Mateus, Região Episcopal Ipiranga, o **Reverendíssimo Padre Crispim Teixeira Nascimento, SCJ**, pelo período de **01 (um) ano**.

Em 10/12/2024, foi nomeado e provisionado como **Vigário Paroquial** da **Paróquia Nossa Senhora Aparecida**, no bairro Ipiranga, Decanato São Marcos, Região Episcopal Ipiranga, o **Reverendíssimo Padre José Osterino de Aquino, até que se mande o contrário**.

Em 10/12/2024, foi nomeado e provisionado como **Vigário Paroquial** da **Paróquia Nossa Senhora Rainha dos Apóstolos**, no bairro Vila Monumento, Decanato São Marcos, Região Episcopal Ipiranga, o **Reverendíssimo Padre Antônio Ferreira Neves**, pelo período de **01 (um) ano**.

Em 12/12/2024, foi nomeado e provisionado como **Vigário Paroquial** da **Paróquia Nossa Senhora do Rosário de Pompeia**, no bairro da Pompeia, Decanato São João Evangelista, Região Episcopal Sé, o **Reverendíssimo Padre Manoel Roberto Gonçalves de Pinho, MI**, pelo período de **01 (um) ano**.

Em 13/12/2024, foi nomeado e provisionado como **Vigário Paroquial** da **Paróquia São Bernardo de Claraval**, no bairro Vila Liviero, Decanato Santo André, Região Episcopal Ipiranga, o **Reverendíssimo Padre José Cícero Teotonio da Silva**.

Em 16/12/2024, foi nomeado e provisionado como **Vigário Paroquial** da **Paróquia Santa Teresinha**, no bairro Santa Teresinha, Decanato São Judas Tadeu, Região Episcopal Sant'Ana, o **Reverendíssimo Padre Mauro Maximiliano Chiarot, SDB**, pelo período de **01 (um) ano**.

Em 16/12/2024, foi nomeado e provisionado como **Vigário Paroquial** da **Paróquia Santo Antônio**, no bairro do Pari, Decanato São Paulo, Região Episcopal Sé, o **Reverendíssimo Padre Frei José Alamiro Andrade Silva, OFM**, pelo período de **01 (um) ano**.

Em 16/12/2024, foi nomeado e provisionado como **Vigário Paroquial** da **Paróquia Santo Antônio**, no bairro do Pari, Decanato São Paulo, Região Episcopal Sé, o **Reverendíssimo Padre Frei José Alamiro Andrade Silva, OFM**, pelo período de **01 (um) ano**.

Em 16/12/2024, foi nomeado e provisionado como **Vigário Paroquial** da **Paróquia Santo Antônio**, no bairro do Pari, Decanato São Paulo, Região Episcopal Sé, o **Reverendíssimo Padre Frei José Alamiro Andrade Silva, OFM**, pelo período de **01 (um) ano**.

**Paróquia Santo Antônio**, no bairro do Pari, Decanato São Paulo, Região Episcopal Sé, o **Reverendíssimo Padre Frei Gabriel Vargas Dias Alves, OFM**, pelo período de **01 (um) ano**.

Em 16/12/2024, foi nomeado e provisionado como **Vigário Paroquial** da **Paróquia São Francisco de Assis**, no bairro do Centro, Decanato São João Evangelista, Região Episcopal Sé, o **Reverendíssimo Padre Frei Alberto Eckel Júnior, OFM**, pelo período de **01 (um) ano**.

Em 16/12/2024, foi nomeado e provisionado como **Vigário Paroquial** da **Paróquia São Francisco de Assis**, no bairro do Centro, Decanato São João Evangelista, Região Episcopal Sé, o **Reverendíssimo Padre Frei Afonso Katchekele Quissongo, OFM**, pelo período de **01 (um) ano**.

Em 18/12/2024, foi nomeado e provisionado como **Vigário Paroquial** da **Paróquia São Francisco de Assis**, no bairro Vila Clementino, Decanato São Mateus, Região Episcopal Ipiranga, o **Reverendíssimo Padre Frei Rodrigo da Silva Santos, OFM**, pelo período de **01 (um) ano**.

Em 18/12/2024, foi nomeado e provisionado como **Vigário Paroquial** da **Paróquia São Francisco de Assis**, no bairro Vila Clementino, Decanato São Mateus, Região Episcopal Ipiranga, o **Reverendíssimo Padre Frei Fidêncio Vanboemmel, OFM**, pelo período de **01 (um) ano**.

Em 18/12/2024, foi nomeado e provisionado como **Vigário Paroquial** da **Paróquia São Francisco de Assis**, no bairro Vila Clementino, Decanato São Mateus, Região Episcopal Ipiranga, o **Reverendíssimo Padre Frei Florival Mariano de Toledo, OFM**, pelo período de **01 (um) ano**.

Em 21/12/2024, foi nomeado e provisionado como **Vigário Paroquial** da **Paróquia Nossa Senhora da Expectação**, no bairro Freguesia do Ó, Decanato São Pedro, Região Episcopal Brasilândia, o **Reverendíssimo Padre Douglas da Silva Gonzaga**.

### PRORROGAÇÃO DE NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE VIGÁRIO PAROQUIAL

Em 12/12/2024, foi prorrogada a nomeação e provisão como **Vigário Paroquial** da **Paróquia Sagrado Coração de Jesus em Sufrágio das Almas**, no bairro da Luz, Decanato São Paulo, Região Episcopal Sé, o **Reverendíssimo Padre Rodrigo Aparecido Domingues, MSC**, pelo período de **01 (um) ano**.

Em 12/12/2024, foi prorrogada a nomeação e provisão como **Vigário Paroquial** da **Paróquia Sagrado Coração de Jesus em Sufrágio das Almas**, no bairro da Luz, Decanato São Paulo, Região Episcopal Sé, o **Reverendíssimo Padre Rodrigo Aparecido Domingues, MSC**, pelo período de **01 (um) ano**.



## Atos da Cúria

no bairro da Luz, Decanato São Paulo, Região Episcopal Sé, o **Reverendíssimo Padre Francisco Tarcísio de Souza Fernandes, MSC**, pelo período de **01 (um) ano**.

### PRORROGAÇÃO DE NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE CAPELÃO

Em 12/12/2024, foi prorrogada a nomeação e provisão como **Capelão da Capela do Hospital São Camilo - Pompeia**, no bairro da Pompeia, Decanato São João Evangelista, Região Episcopal Sé, o **Reverendíssimo Padre João Bosco Pinto, MI**, pelo período de **01 (um) ano**.

### RENOVAÇÃO DE NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE DIRETOR PRESIDENTE

Em 07/11/2024, foi renovada a nomeação e provisão como **Diretor Presidente do Centro de Assistência Social Santo Agnelo**, Região Episcopal Ipiranga, o **Reverendíssimo Padre Pedro Pereira dos Santos**.

### NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE ASSISTENTE ECLESIASTICO DE PASTORAL

Em 03/12/2024, foi nomeado e provisionado como **Assistente Eclesiástico de Pastoral da Pastoral Animação Bíblica**, Região Episcopal Lapa, o **Reverendíssimo Padre Fernando Gross**, pelo período de **03 (três) anos**.

Em 03/12/2024, foi nomeado e provisionado como **Assistente Eclesiástico de Pastoral do Apostolado da Oração**, Região Episcopal Lapa, o **Reverendíssimo Padre Eduardo Augusto de Andrade**, pelo período de **03 (três) anos**.

Em 03/12/2024, foi nomeado e provisionado como **Assistente Eclesiástico de Pastoral do Curso de Teologia – Agentes Pastorais – CTAP**, Região Episcopal Lapa, o **Reverendíssimo Padre Fernando Gross**, pelo período de **03 (três) anos**.

Em 03/12/2024, foi nomeado e provisionado como **Assistente Eclesiástico de Pastoral dos Ministros Extraordinários da Sagrada Comunhão**, Região Episcopal Lapa, o **Reverendíssimo Padre Yago Barbosa Ferreira**, pelo período de **03 (três) anos**.

Em 03/12/2024, foi nomeado e provisionado como **Assistente Eclesiástico de Pastoral da Pastoral da Juventude**, Região Episcopal Lapa, o **Reverendíssimo Padre Lucas Antônio Silva Martinez**, pelo período de **03 (três) anos**.

Em 03/12/2024, foi nomeado e provisionado como **Assistente Eclesiástico de Pastoral da Pastoral da Juventude**, Região Episcopal Lapa, o **Reverendíssimo Padre Messias de Moraes Ferreira**, pelo período de **03 (três) anos**.

Em 03/12/2024, foi nomeado e provisionado como **Assistente Eclesiástico de Pastoral da Pastoral de Fé e Política**, Região Episcopal Lapa, o **Reverendíssimo Padre José de Assis Batista**, pelo período de **03 (três) anos**.

Em 03/12/2024, foi nomeado e provisionado como **Assistente Eclesiástico de Pastoral da Pastoral Litúrgica**, Região Episcopal Lapa, o **Reverendíssimo Padre Yago Barbosa Ferreira**, pelo período de **03 (três) anos**.

Em 26/12/2024, foi nomeado e provisionado como **Assistente Eclesiástico de Pastoral da Pastoral Familiar**, Região Episcopal Lapa, o **Reverendíssimo Padre Marcos da Costa Ramos, SCJ**, pelo período de **03 (três) anos**.

### NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE ASSISTENTE PASTORAL

Em 16/12/2024, foi nomeado e provisionado como **Assistente Pastoral da Paróquia Nossa Senhora Aparecida**, no bairro Parque Edu Chaves, Decanato São Matias, Região Episcopal Sant'Ana, o **Diacono Seminarista Denis Oliveira Alves**, pelo período de **01 (um) ano**.

Em 18/12/2024, foi nomeado e provisionado como **Assistente Pastoral da Paróquia São Francisco de Assis**, no bairro Jaguaré, Decanato São Bartolomeu, Região Episcopal Lapa, o **Diacono Permanente Sr. Glauco Gardeano** pelo período de **03 (três) anos**.

### NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE MEMBROS DA COMISSÃO DE PRESBÍTEROS

Em 09/10/2024, foram nomeados e

provisionados pelo período de **04 (quatro) anos**, os seguintes **membros da Comissão de Presbíteros da Região Episcopal Ipiranga**:

#### Membros eleitos:

Decanato Santo André: **Padre Rodrigo Felipe da Silva**

Decanato São Marcos: **Padre Fausto Marinho de Carvalho Filho**

Decanato São Mateus: **Padre Uilson dos Santos**

Representante na Pastoral Presbiteral da Arquidiocese: **Padre Edson Chagas Pacondes**

#### Membros Natos:

Vigário Geral Adjunto: **Padre Uilson dos Santos**

Coordenador de Pastoral: **Padre José Maria Mohomed Júnior**

Ecônomo: **Padre Antônio de Lisboa Lustosa Lopes**

#### Membros *ad nutum Episcopi Regionalis*:

Membro do Conselho Arquidiocesano de Presbíteros: **Padre Jefferson Mendes de Oliveira**

Representante dos Presbíteros Religiosos: **Padre Jorge Paulo da Silva Sampaio, C.Ss.R.**

Membro do Conselho Arquidiocesano de Presbíteros: **Padre Rodrigo Thomaz**

### POSSES DE OFÍCIO

Em 29/12/2024, foi dada a posse de ofício como **Administrador Paroquial da Paróquia Nossa Senhora das Graças**, no bairro Jardim Elba, Decanato São Timóteo, na Região Episcopal Belém, ao **Reverendíssimo Padre Francisco Reginaldo H. de Miranda**.

Em 01/01/2025, foi dada a posse de ofício como **Administrador Paroquial da Paróquia Sagrada Face**, no bairro Jardim Aricanduva, Decanato Sant'Ana e São Joaquim, na Região Episcopal Belém, ao **Reverendíssimo Padre Willian Oliveira Rosa, MPF**.

### INCARDINAÇÃO AO CLERO DA ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO

Em 12/12/2024, foi concedida por sua Eminência Reverendíssima o Car-

deal Odilo Pedro Scherer, a **incardinação ao clero** da Arquidiocese de São Paulo ao **Reverendíssimo Padre José Maria Mohomed Junior**.

Em 03/01/2025, foi concedida por sua Eminência Reverendíssima o Cardeal Odilo Pedro Scherer a **incardinação ao clero** da Arquidiocese de São Paulo ao **Reverendíssimo Padre Severino dos Ramos Lima Araújo**.

## O SÃO PAULO

[www.osaopaulo.org.br](http://www.osaopaulo.org.br)

Diariamente, no site do jornal **O SÃO PAULO**, você pode acessar notícias sobre a Igreja e a sociedade em São Paulo, no Brasil e no mundo. A seguir, algumas notícias e artigos publicados recentemente.

**Papa convida a festejarmos a data do Batismo como um novo aniversário**

<https://tinyurl.com/2af663oc>

**Parolin na Jordânia: silenciem as armas!**

**Buscar a paz e a coexistência entre os povos**

<https://tinyurl.com/2yymps8n>

**O apelo à solidariedade às vítimas dos incêndios em Los Angeles**

<https://tinyurl.com/2789kpat>

**Governo lança ações para se antecipar a período de alta da dengue**

<https://tinyurl.com/2cd7cv7q>

**6º episódio da Série 'Santidade Brasileira' traz a história do Servo de Deus, Padre Léo de Bethânia**

<https://tinyurl.com/22ay2plf>

**Papa: rezem pelas crianças que não têm a possibilidade de receber tratamento**

<https://tinyurl.com/22apugz7>

## Você Pergunta

# Por que se afirma que Jesus é o Filho do Homem?

**PADRE CIDO PEREIRA**  
osaopaulo@uol.com.br

Esta é a dúvida que me foi enviada pelo Luiz Ângelo, do bairro Belenizinho. Meu irmão, não são as pessoas que falam que Jesus é o Filho do Homem. Ele mesmo assumiu este título, conforme se pode ler em várias passagens do Evangelho.

Essa expressão “Filho do Homem” em muitas passagens da Bíblia se refere apenas ao ser humano, como vemos nos Salmos 8,51 e em Jo 25,6. O profeta Ezequiel foi chamado por Deus de “Filho do homem”. No livro de Daniel, a expressão se refere a todo o povo de Israel.

Se levarmos a fundo a expressão, Ele, sendo Filho de Deus, quis ser filho do homem também, igual a nós em tudo,

frágil como nós, para, por meio de nossa fraqueza, nos levar a Deus.

Quando no Credo nós proclamamos Jesus verdadeiro Deus e verdadeiro homem, acentuamos ao mesmo tempo a divindade e a humanidade de Cristo, características inseparáveis. Não há um Jesus homem e um Jesus Deus. Em uma só pessoa estão presentes a humanidade e a divindade do Senhor.

Estamos diante de um mistério de amor, Luiz Ângelo, que pode se exprimir da seguinte maneira: somos filhos de Deus no seu Filho único, Jesus, que sendo divino se humanizou para que o homem se divinizasse. Portanto, façamos uma linda experiência de fé, acolhendo Jesus, o Filho do Homem, como nosso Mestre e Senhor.



# Obra sacra em igreja de São Paulo ressalta a fé e as raízes católicas da história do Brasil

PAINEL DO ARTISTA CLÁUDIO PASTRO FOI RESTAURADO NA PARÓQUIA NOSSA SENHORA DA ESPERANÇA, NA DIOCESE DE SANTO AMARO

**ROSEANE WELTER**  
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Na Paróquia Nossa Senhora da Esperança, na Diocese de Santo Amaro, zona Sul de São Paulo, a história de fé e arte se renovou com a restauração de um importante mural do renomado artista sacro Cláudio Pastro. Criada nos anos 1990, a obra, símbolo do legado cultural e religioso da comunidade, ganhou vida nova graças a uma doação anônima e ao esforço conjunto de uma equipe multidisciplinar formada pela arquiteta e restauradora Silvana Borges, o artista sacro Romolo Picoli Ronchetti, o monge beneditino Dom Marcelo Molinero e a doutoranda em Teologia Christiane Meier. O projeto, além de preservar a memória de um dos maiores artistas brasileiros do gênero, reflete o compromisso da comunidade com a proteção de seu patrimônio histórico, cultural e religioso.

## FÉ E HISTÓRIA

O painel une iconografia cristã e referências históricas brasileiras. A obra foi concebida durante uma reforma do espaço litúrgico, na década de 1990, liderada pelo Padre Samuel Pereira Viana, então Pároco, que buscava transformar o local, até então uma quadra de esportes adaptada, em uma igreja digna do culto e da beleza litúrgica.

“A busca por Cláudio Pastro ocorreu porque ele era a principal referência em arte sacra no Brasil, alguém que prezava pelo belo e entendia a função evangelizadora da liturgia”, explicou Padre Samuel, mestre em Teologia Sistemática pela Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma e presbítero da Diocese de Santo Amaro.

O painel restaurado de Cláudio Pastro é uma rica expressão do simbolismo cristão. No centro da obra, Cristo Pantocrator, descrito como o “sol nascente que nos veio visitar”, aparece envolto por um sol, cujos raios representam a universalidade de sua realeza. Elementos como as sete estrelas, as lâmpadas e a árvore da vida reforçam a conexão com a simbologia bíblica e referências históricas, como as figuras de Frei Henrique de Coimbra e Pedro Álvares Cabral, que evocam a celebração da primeira missa no Brasil, entrelaçando espiritualidade e história em uma única composição.

A preservação de obras como a de Cláudio Pastro vai muito além da ques-



Romolo Picoli Ronchetti

tão estética; é um compromisso com a memória cultural e a formação de um olhar mais atento ao belo. Essas criações não apenas embelezam os espaços sagrados, como também carregam a história e a espiritualidade de uma comunidade, sendo instrumentos de conexão entre o passado e o presente.

“Preservar sua obra não é apenas manter viva a memória do artista, mas também daqueles que contribuíram para embelezar nossas igrejas. Ele é um dos maiores nomes da arte sacra brasileira, reconhecido mundialmente. Como ele dizia, gosto se educa, e nosso povo precisa dessa educação para o belo”, destacou Padre Samuel.

## ARTE E PARCERIA

Romolo Picoli Ronchetti, artista sacro, destacou ao **O SÃO PAULO**, que ao saber da reforma, buscou meios para viabilizar a restauração da obra. “Com a reforma, o mural sofreu com respingos de tinta acrílica, escorrimentos e resíduos de massa, comprometendo sua integridade”, recordou.

A restauração foi realizada com isolamento técnico e sensibilidade artística. “O processo envolveu limpeza mecânica a seco e química, seguido da aplicação de uma solução consolidante para restaurar a saturação das cores. Também fizemos a reintegração

cromática em áreas em que a tinta havia se desprendida”, explicou Romolo. Concluído em cinco dias, o trabalho foi entregue à comunidade no dia 15 de novembro, devolvendo ao espaço litúrgico a profundidade espiritual e a maestria artística do mural.

“O painel centraliza Cristo como o Senhor da História e Luz dos Povos, destacando o encontro do Evangelho ladeado pelos povos originários do Brasil. A visão histórica e litúrgica é uma característica presente nas obras de Pastro”, mencionou o artista sacro.

O vitral, projetado por Pastro, foi recuperado com a ajuda da empresa D’Falco, especializada em vitrais. A peça foi removida, limpa, estruturada e protegida com vidro especial, garantindo sua durabilidade e segurança.

## PRESERVAR O PATRIMÔNIO RELIGIOSO

Preservar a arte religiosa é uma forma de manter viva a história e a identidade cultural do Brasil. Essa é a visão da arquiteta e conservadora-restauradora Silvana Borges, que desempenhou papel fundamental na restauração do painel de Cláudio Pastro. Para ela, o patrimônio religioso não é apenas uma expressão de fé, mas também um reflexo profundo da cultura e da memória coletiva do país.

“Lidar com o patrimônio religioso é preservar a nossa história. Trinta por cento de todos os bens tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) pertencem à Igreja Católica. E, mesmo quando não se trata de bens tombados, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) recomenda a conservação dessas obras como patrimônio cultural”, explica Silvana, destacando a importância de iniciativas que garantam a longevidade dessas criações, independentemente de sua classificação formal.

“Restaurar a obra nesta Paróquia foi um trabalho em equipe que reforça a importância da preservação do patrimônio sacro e da arte sacra no interior das igrejas”, destacou a arquiteta. O esforço conjunto teve como objetivo não apenas recuperar a obra de Cláudio Pastro, mas também garantir que o belo continue a servir como instrumento para a celebração do mistério da fé, unindo arte, espiritualidade e a comunidade reunida em torno do altar.

## PARA CONHECER A OBRA:

Paróquia Nossa Senhora da Esperança  
Rua Nossa Senhora de Nazaré, 101  
Cidade Dutra – São Paulo – SP



# Fé e Cidadania



Use o QRCode para acessar o Caderno Fé e Cidadania na internet, com mais artigos e links citados.

## Mensagens de paz

*No final de 1967, São Paulo VI propôs ao mundo que todo 1º de janeiro fosse dedicado à paz. Desde então, a Igreja realiza anualmente uma grande reflexão e um tempo de oração pela paz. Em meio à multiplicidade de aspectos e desafios que se apresentam para a edificação da paz, mostra como o encontro com Cristo é a raiz da fraternidade e da justa concórdia à qual todos aspiramos.*



Arte: Sergio Ricciuto Come

## E tivemos mais um Natal sem paz na Terra

**Rubens Ricupero\***

“Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade” – o canto dos anjos ao anunciar o nascimento de Jesus permanece sem realização após 2.024 natais. É significativo que, de todos os dons que Deus dá à humanidade, os anjos tenham escolhido a paz. Ela é, de fato, a condição para tornar possível outros dons: a tranquilidade da vida, a realização plena de cada um, a liberdade, a busca da felicidade.

Ucranianos e russos, palestinos e israelenses, dezenas de outros povos na África, na Ásia, recitarão as preces e cantarão os hinos, sentindo em cada palavra o contraste entre a beleza da aspiração e o horror da realidade. Por que, depois de dois milênios de tentar pôr em prática os Evangelhos, após tentativas notáveis de construir a paz perpétua como a Carta e a Organização das Nações Unidas, o objetivo continua um alvo que foge de nós à medida que nos aproximamos dele?

Não é que não tenha havido progressos. Em 2025, vamos completar, se Deus quiser, 80 anos sem uma nova guerra mundial, sem novas Hiroshimas e Nagasakis. Pela primeira vez na história, o Direito Internacional colocou a guerra fora da lei. Pela Carta da ONU, ela só é admitida em duas hipóteses: a legítima defesa e uma decisão do Conselho de Segu-

rança em caso de um país ameaçar a paz e a segurança.

O que inspirou a criação da ONU foi a ideia de segurança coletiva. Isto é, um Estado ameaçado por outro ou lesado em seus direitos, não tomaria a lei nas próprias mãos. Em vez disso, os conflitos entre Estados seriam resolvidos não pela violência, mas por meios jurídicos: a Corte Internacional de Justiça ou negociações. Como ocorre dentro de cada país com os conflitos entre indivíduos.

Ao mesmo tempo, edificou-se, a partir da Declaração dos Direitos Humanos, um conjunto impressionante de tratados, garantindo não só os

direitos da pessoa integral (políticos, econômicos, sociais, culturais etc) e igualmente os de categorias especiais (crianças, refugiados, minorias). Durante esses 80 anos, a consciência moral da humanidade tem avançado ao longo de alguns eixos fundamentais: direitos humanos, meio ambiente, igualdade de mulheres e homens, a promoção de “todos os homens e do homem como um todo” por meio do desenvolvimento, chamado por Paulo VI de “o novo nome da paz”.

Por que, apesar desses avanços, assistimos ao retrocesso da volta da geopolítica da guerra até no coração da Europa? A resposta tem de ser

buscada não no defeito possível de instituições como a ONU, o Direito e os tratados. O problema se encontra no “abismo que é o coração da cada homem”, no egoísmo das grandes potências, que nunca aceitaram submeter-se à lei internacional, na cobiça, sonhos de grandeza e superioridade.

Está fora da moda falar na inclinação para o mal, do pecado original. Esqueceu-se do que escreveu Kant “da madeira torta de que o homem é feito nada se pode realizar de perfeito”. As leis e instituições mais perfeitas de nada valem se os homens não estiverem à altura delas.

O que nos leva de volta à mensagem cristã: no coração é que nascem os desígnios perversos causadores da violência e da guerra. O caminho da paz passa pela conversão de cada um e de todos. É ilusão pensar que as leis garantam a paz sem que precisemos mudar de comportamento.

Que a graça que nos veio com Aquele que nasceu no Natal converta os poderosos para dar ao mundo a paz, a fim de que se cumpra a promessa: “Bem-aventurados os que promovem a paz, pois serão chamados filhos de Deus”.



Instituto  
**JACQUES MARITAIN**  
do Brasil

Este *Caderno Fé e Cidadania* foi escrito com o apoio dos autores associados ao Instituto Jacques Maritain do Brasil, que tem por finalidade o estudo, aprofundamento e difusão do pensamento de Jacques Maritain, o filósofo cristão do século XX, grande proponente do Humanismo Integral: “o Homem todo e todos os homens”. Foi criado em 1992 por André Franco Montoro e Dom Candido Padim, OSB, estando associado ao Instituto Internacional Jacques Maritain, de Roma. Reúne intelectuais inspirados nos princípios do Humanismo Integral e é um convite aos que procuram conhecer melhor a reflexão cristã sobre as grandes questões que desafiam o mundo de hoje. Busca a formação de novos quadros em uma experiência política, espiritual e cultural. Contato: [maritain@maritain.org.br](mailto:maritain@maritain.org.br).

\* Diplomata, ex-ministro brasileiro, ocupou diversos cargos de destaque na diplomacia brasileira e internacional. Foi embaixador do Brasil nos Estados Unidos (1991-1993) e na Itália (1995), representante do Brasil na ONU em Genebra, e secretário-geral da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD). Em 2024, lançou sua autobiografia, *Memórias* (São Paulo: Editora da Unesp).



# Jesus Cristo, a irradiação da paz

Domingos Zamagna\*

São muitos os domínios que envolvem o ser humano. Domínios políticos, econômicos, culturais, tecnológicos, sociais etc. Em todos, encontramos divergências e convergências, simetrias, desproporções, antagonismos, lutas e até guerras. Mas, a partir de certo grau de civilização, o ideal para o qual se guiam os povos deixa de ser o confronto, e sim a negociação, a arbitragem, o consenso, o entendimento. Cada uma dessas etapas, quando fracassam, levam a humanidade a recuar décadas, centúrias, milênios de desenvolvimento.

O judeo-cristianismo, até para além das conquistas humanitárias gregas, foi capaz de elaborar uma doutrina da paz. Certamente, no Antigo Testamento, ainda encontramos certa ambiguidade, se nos deixarmos impressionar pela representação de um Deus, que é amor (*hésed*), mas também guerreiro. À primeira vista, um Deus que consente a violência. E, de fato, muitos se apoiaram nessa visão para justificar todo tipo de ódio. O Antigo Testamento guarda, no entanto, uma importantíssima noção de paz (*shalóm*) como inteireza, totalidade, completude, integralidade.

São admiráveis, no entanto, a profundidade e a riqueza da concepção de paz no Novo Testamento, pois “a paz de Deus ultrapassa todo conhecimento” (Fl 4,7). Quando se quer



***O mundo anseia por paz, mas a humanidade, ainda que avance continuamente buscando esta meta, tem muita dificuldade de alcançá-la plenamente. Em Cristo, o ser humano, libertando-se do “homem velho” pode encontrar o verdadeiro caminho da paz.***

desejar o sumo bem, se diz: “O Deus da paz esteja convosco” (Fl 4,9). Isso se torna mais marcante ainda quando se pensa na presença divina no mais íntimo do ser do batizado e à incorporação no Cristo.

Assim como ele é amor, Deus é paz. A paz é o outro nome do amor que une o Pai ao Filho e ao Espírito

Santo na comunhão absoluta, fonte e inesgotável modelo de todos os nossos esforços e de todos os nossos desejos de amor e paz.

São tantos os textos a serem lidos e relidos, mas um certamente nos impacta quando se quer resumir essa doutrina, pois o rezamos no Cânon eucarístico antes de receber a Sagrada

Comunhão: “A minha paz vos deixo, a minha paz vos dou” (cf. Lc 24,36; Jo 14,27). Essas confidências do evangelista colocadas nos lábios de Jesus na última ceia evidenciam um mesmo movimento, o valor inestimável da paz que o Senhor – não o mundo – deixa aos que o seguem, bem como a diferença qualitativa em relação à paz mundana, quase sempre frágil, como a história nos mostra, baseada num fugaz equilíbrio de forças ou na mera ausência de guerras.

Quando, no Evangelho, se fala de “divisão” e de “espada” (Lc 12,51; Mt 10,34), fica claro que a paz ensinada por Jesus nada tem de epidérmico, de sonhos idílicos que alimentam as utopias. O texto mais radical e audacioso, porém, pode ser lido na Carta aos Efésios (Ef 2,13-17), que ninguém consegue sequer resumir adequadamente. Jesus Cristo não só é ousadamente definido como a paz, Ele é apresentado como “a nossa paz”, pois graças a Ele, “na sua carne”, “por meio da cruz”, em linguagem bem realista, Ele se torna a reconciliação entre Deus e a humanidade. O homem velho, “carnal”, e com ele o ódio, em Cristo se torna nova humanidade, da qual a Igreja é sinal, antecipação e gozo.

\* Professor de Filosofia do Centro Universitário Assunção

## A primeira mensagem para o Dia Mundial da Paz

Dirigimo-nos a todos os homens de boa vontade, para os exortar a celebrar o “Dia da Paz”, em todo o mundo, no primeiro dia do ano [...] Nós pensamos que esta proposta interpreta as aspirações dos povos, dos seus governantes e das entidades internacionais que tentam conservar a paz no mundo; das instituições religiosas, tão interessadas na promoção da paz; dos movimentos culturais, políticos e sociais que fazem da paz o seu ideal; da juventude, em quem mais vivas estão as perspectivas de caminhos novos de civilização, necessariamente orientados para um seu pacífico desenvolvimento; dos homens prudentes que veem quanto a paz é necessária e, ao mesmo tempo, quanto ela se acha ameaçada.

A proposta de dedicar à paz o primeiro dia do novo ano não tem a pretensão de ser qualificada como exclusivamente nossa, religiosa ou católica. Antes, desejamos que ela encontre a adesão de todos os verdadeiros amigos da paz, como se se tratasse de uma iniciativa sua própria.

[...Se] nossa doutrina repete tão frequentemente considerações e

***São Paulo VI, em sua mensagem para o primeiro Dia Mundial da Paz\*, da qual publicamos trechos abaixo, nos fala da universalidade da aspiração pela paz e da contribuição específica dos cristãos para a construção dessa paz.***

exortações acerca do tema da paz; não o fazemos cedendo a um hábito fácil ou para explorar um argumento de grande atualidade. Fazemo-lo sim, porque julgamos que isso nos é exigido pelo nosso dever [...] A paz é a única e a verdadeira linha do progresso humano [...] Não são as tensões de nacionalismos ambiciosos, nem as conquistas violentas, nem as repressões que estabelecem uma falsa ordem civil.

[...] A paz está no centro do espírito da religião cristã, uma vez que, para o cristão, proclamar a paz é anunciar Jesus Cristo, “Ele é a nossa paz” (Ef 2,14); o Seu Evangelho é “Evangelho de paz” (Ef 6,15) mediante o Seu sacrifício na Cruz, Ele levou a termo a reconciliação universal, e nós, seus seguidores, somos chamados a ser “obreiros da paz” (Mt 6,9); e finalmente, só do Evangelho pode brotar a paz,

não para tornar os homens fracos e moles, mas para substituir nas suas almas os impulsos da violência e da prepotência, pelas virtudes viris da razão e do coração de um humanismo verdadeiro [...] Não quereríamos que nos seja lançado no rosto, por Deus e pela história, que nos calam, diante do perigo de uma nova conflagração entre os povos, a qual, como todos sabem, poderia assumir formas imprevisíveis de terribilidade apocalíptica.

[...] Nós que cremos no Evangelho, podemos enriquecer esta celebração com um maravilhoso tesouro de ideias originais e potentes: como a da intangível e universal fraternidade de todos os homens, a qual deriva da única, soberana e amabilíssima Paternidade de Deus; e provém da comunhão que, *in re* (de fato) ou *in spe* (em esperança), a todos nos une em Cristo; e pro-

mana também da vocação profética, que no Espírito Santo chama o gênero humano à unidade, não só de consciência, mas também de obras e destinos. Nós podemos ainda, como ninguém, falar do amor ao próximo. Nós podemos ir buscar nos preceitos evangélicos do perdão e da misericórdia fermentos regeneradores da sociedade [...] Podemos sobretudo dispor de uma arma singular, em favor da paz: é a oração, com as suas maravilhosas energias de tonificação moral e de impetração de transcendentais fatores divinos de inovações espirituais e políticas e com a possibilidade que ela oferece a cada um, de se interrogar a si mesmo, com sinceridade, acerca das raízes do rancor e da violência, que podem eventualmente encontrar-se no coração de cada um de nós.

[...] É isto o que por agora vos pedimos; não falte a voz de ninguém, no grande coro da Igreja e do mundo; que pede a Cristo, por nós imolado, *dona nobis pacem* (dai-nos a paz).

\* SÃO PAULO VI. Mensagem para a celebração do 1º Dia Mundial da Paz, 1 de janeiro de 1968. Vaticano, 8 de dezembro de 1967.



# Qual o fundamento e o caminho para a paz?

No coração de cada homem e mulher habita o anseio de uma vida plena que contém uma aspiração irreprimível de fraternidade, impelindo à comunhão com os outros, em quem não encontramos inimigos ou concorrentes, mas irmãos que devemos acolher e abraçar. A fraternidade é uma dimensão essencial do homem, sendo ele um ser relacional [... Contudo] a globalização, como afirmou Bento XVI (*Caritas in veritate*, CV 19), torna-nos vizinhos, mas não nos faz irmãos [...] É preciso que a fraternidade seja descoberta, amada, experimentada, anunciada e testemunhada; mas só o amor dado por Deus é que nos permite acolher e viver plenamente a fraternidade.

O necessário realismo da política e da economia não pode reduzir-se a um tecnicismo sem ideal, que ignora a dimensão transcendente do homem. Quando falta esta abertura a Deus, toda a atividade humana se torna mais pobre, e as pessoas são reduzidas a objeto passível de exploração. Somente se a política e a economia aceitarem mover-se no amplo espaço assegurado por esta abertura Àquele que ama todo o homem e mulher, é que conseguirão estruturar-se com base em um verdadeiro espírito de caridade fraterna e poderão ser instrumento eficaz de desenvolvimento humano integral e de paz.

*O Papa Francisco, em sua primeira mensagem para o Dia Mundial da Paz\*, apresenta a fraternidade como fundamento e caminho para a paz.*



Arte: Sergio Ricciuto Conte

Nós, cristãos, acreditamos que, na Igreja, somos membros uns dos outros e todos mutuamente necessários, porque a cada um de nós foi dada uma graça, segundo a medida do dom de Cristo, para utilidade comum (cf. Ef 4,7.25; 1 Cor 12,7). Cristo veio ao mundo para nos trazer a graça divina, isto é, a possibilidade de participar na sua vida. Isso implica tecer um relacionamento fraterno, caracteri-

zado pela reciprocidade, o perdão, o dom total de si mesmo, segundo a grandeza e a profundidade do amor de Deus, oferecido à humanidade por Aquele que, crucificado e ressuscitado, atrai todos a Si: “Dou-vos um novo mandamento: que vos ameis uns aos outros; que vos ameis uns aos outros assim como Eu vos amei. Por isso é que todos conhecerão que sois meus discípulos: se vos amardes uns aos outros”

(Jo 13, 34-35). Esta é a boa nova que requer, de cada um, um passo mais, um exercício perene de empatia, de escuta do sofrimento e da esperança do outro, mesmo do que está mais distante de mim, encaminhando-se pela estrada exigente daquele amor que sabe doar-se e gastar-se gratuitamente pelo bem de cada irmão e irmã.

Cristo abraça todo o ser humano e deseja que ninguém se perca. “Deus não enviou o seu Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por Ele” (Jo 3,17). Fá-lo sem oprimir, sem forçar ninguém a abrir-Lhe as portas do coração e da mente. “O que for maior entre vós seja como o menor, e aquele que mandar, como aquele que serve – diz Jesus Cristo –. Eu estou no meio de vós como aquele que serve” (Lc 22,26-27). Desse modo, cada atividade deve ser caracterizada por uma atitude de serviço às pessoas, incluindo as mais distantes e desconhecidas. O serviço é a alma da fraternidade que edifica a paz.

Que Maria, a Mãe de Jesus, nos ajude a compreender e a viver todos os dias a fraternidade que jorra do coração do seu Filho, para levar a paz a todo o homem que vive nesta nossa amada terra.

\* FRANCISCO. Mensagem para a celebração do 47º Dia Mundial da Paz, 1º de janeiro de 2014. Vaticano, 8 de dezembro de 2013.

## Fraternidade e cultura da paz

*Lafayette Pozzoli\**

*Para a construção de uma verdadeira cultura da paz, necessitamos da fraternidade, que vai além da tolerância e cria as bases de uma justa convivência, com liberdade e igualdade para todos.*

A fraternidade, fio condutor da história humana, transcende tempos e contextos, mantendo-se como o elo que une as pessoas em torno de valores comuns. No princípio, restrita aos laços de sangue e à intimidade familiar, ganhou novas dimensões com o advento do Cristianismo, que a universalizou ao proclamar a regra de ouro: “Fazei aos outros o que desejais que eles vos façam.” Nesse ensinamento, há o chamado para enxergar no outro a mesma humanidade que pulsa em nós, reconhecendo seus anseios, dores e dignidade, ensejando assim ser construída uma cultura da paz.

Ser fraterno é a essência do que nos torna humanos: respeitar, dialogar, incluir. Assim, a fraternidade se ergue como ponte que atravessa diferenças, unindo pessoas, crenças e culturas. Um princípio que não é mera exortação moral: sua força repousa na prática. Ao cultivá-lo, erguemos uma cultura de paz, nutrimos o diálogo entre religiões,

crenças e culturas. O encontro genuíno se dá no respeito recíproco, não na imposição. Da ternura mútua, brota o entendimento; deste, a cooperação; e desta, a ponte que nos une na estrada da justiça e da compaixão.

Politicamente, a fraternidade ganhou protagonismo na Revolução Francesa, como um dos ideais que compuseram o célebre tripé: liberdade, igualdade e fraternidade. Contudo, enquanto liberdade e igualdade encontraram espaço nos discursos e ações políticas, a fraternidade foi, por muito tempo, relegada a um papel secundário. Ainda assim, diante dos desafios globais da contemporaneidade, como a preservação do planeta e a convivência multicultural, ela ressurgiu como pilar essencial para a construção de uma sociedade seden-

ta de paz e que aponta para um futuro mais justo e sustentável.

A fraternidade, como ideal, supera a simples tolerância. É um convite a um diálogo profundo e genuíno, no qual o outro não é apenas respeitado, mas acolhido em sua verdade e diferença. Não se trata de impor uma visão, mas de compartilhar experiências, valores e espiritualidades em um espírito de comunhão e amor. Um verdadeiro encontro entre religiões e culturas não se limita à diplomacia ou conveniência: é um ato de humildade, de ouvir e aprender, reconhecendo no outro a mesma centelha divina que habita em nós.

Nas escolas, a educação para a paz e a fraternidade devem ser tema central. É no espaço educacional que formamos cidadãos conscientes da

importância do respeito, da igualdade e da empatia. Inserir nos currículos o cultivo desses valores não é apenas uma necessidade, mas uma responsabilidade inadiável. A educação promove o diálogo, a cooperação e a compreensão das diversidades, podendo fundamentar uma cultura de paz que transcenda conflitos e barreiras.

A fraternidade é o coração de uma cultura da paz. Ao cultivá-la, seja nas relações cotidianas, seja na educação, seja nas práticas políticas e jurídicas, construímos um mundo em que o respeito e a solidariedade são as bases de uma convivência harmoniosa. Não basta sonhar com a paz: é preciso semear fraternidade em cada gesto, palavra e escolha, fazendo do presente um solo fértil para o futuro que desejamos.

\* Professor na Faculdade de Direito da PUC-SP. Líder do Grupo de Pesquisa GEDs - Direitos Fundamentais à Luz da Doutrina Social. Foi Pró-Reitor de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão e Coordenador do Mestrado em Direito no Univem. Membro fundador da Ujucasp – União dos Juristas Católicos de São Paulo. Secretário do Instituto Jacques Maritain do Brasil



# Promover e assegurar o trabalho constrói a paz

O trabalho é um fator indispensável para construir e preservar a paz. Constitui expressão da pessoa e dos seus dotes, mas também compromisso, esforço, colaboração com outros, porque se trabalha sempre com ou para alguém. Nessa perspectiva acentuadamente social, o trabalho é o lugar em que aprendemos a dar a nossa contribuição para um mundo mais habitável e belo.

[...] Com efeito, o trabalho é a base sobre a qual se há de construir a justiça e a solidariedade em cada comunidade. Por isso, “não se deve procurar que o progresso tecnológico substitua cada vez mais o trabalho humano: proce-

*O Papa Francisco, em sua Mensagem para o Dia Mundial da Paz de 2022\*, nos apresenta a importância do trabalho para a construção da paz.*

dendo assim, a humanidade prejudicar-se-ia a si mesma. O trabalho é uma necessidade, faz parte do sentido da vida nesta terra, é caminho de maturação, desenvolvimento humano e realização pessoal” (*Laudato si'*, LS128). Temos de unir as ideias e os esforços para criar as condições e inventar soluções a fim de que cada ser humano em idade produtiva tenha a possibilidade, com o seu trabalho, de

contribuir para a vida da família e da sociedade.

É urgente promover em todo o mundo condições laborais decentes e dignas, orientadas para o bem comum e a salvaguarda da criação! É necessário garantir e apoiar a liberdade das iniciativas empresariais e, ao mesmo tempo, fazer crescer uma renovada responsabilidade social para que o lucro não seja o único critério-guia.

Nessa perspectiva, devem ser estimuladas, acolhidas e sustentadas as iniciativas, em todos os níveis, que solicitam as empresas a respeitar os direitos humanos fundamentais de trabalhadoras e trabalhadores, sensibilizando nesse sentido não só as instituições, mas também os consumidores, a sociedade civil e as realidades empresariais [...] Sobre este aspecto, é chamada a desempenhar um papel ativo a política, promovendo um justo equilíbrio entre a liberdade econômica e a justiça social.

\* FRANCISCO. Mensagem para a Celebração do 55º Dia Mundial da Paz, 1º de janeiro de 2022. Vaticano, 8 de dezembro de 2021

## A paz no mundo do trabalho e seu reflexo na paz mundial

Renato Rua de Almeida\*

É pelo trabalho que o homem sobrevive e é também pelo trabalho que o homem se humaniza. Por essa razão, garantir boas condições de trabalho é respeitar a dignidade da pessoa humana, criada à imagem e semelhança de Deus.

A necessidade de garantir boas condições de trabalho surgiu após a primeira revolução industrial no final do século XVIII, com a invenção da máquina a vapor, em 1765, na Inglaterra. O crescimento espetacular da produção de bens e serviços resultante da industrialização fez com que a precarização das condições de trabalho atingisse níveis inimagináveis nos dias de hoje e os salários então pagos eram aviltantes, mal dando para a sobrevivência dos operários.

É que essa nova relação jurídica do trabalho subordinado era regulada pelo contrato civil, fundamentado na mais ampla liberdade contratual, levando a uma injustiça entre as partes, dado o forte poder econômico do empregador e a falta de consciência classista e união dos trabalhadores em defesa de seus direitos. Esse cenário de injustiça gerou grandes conflitos sociais e discursos ideológicos.

No final do século XIX, em 1891, a Igreja Católica posicionou-se oficialmente sobre esse assunto, então conhecido como Questão Social, com a encíclica *Rerum novarum*, do Papa Leão XIII, estimulando todas as pessoas de boa vontade a buscarem a justiça comutativa – isto é, o equilíbrio de poder entre as partes contratantes – nessa nascente relação de emprego, trazendo a necessária paz

*Os conflitos sociais devidos à falta de uma justiça comutativa no mundo do trabalho percorrem toda a história moderna. Ao longo deste tempo, a Igreja sempre procurou estimular relações trabalhistas justas e solidárias, fundamentais para a construção da paz.*



Arte: Sergio Ricciuto Conte

social ao mundo do trabalho, com reflexos positivos na paz mundial.

É preciso dizer, por amor à verdade, que, antes da manifestação oficial da Igreja Católica com a publicação da encíclica *Rerum novarum*, várias pastorais de dioceses de diferentes países europeus sempre procuraram posicionar-se em defesa da justiça comutativa nas relações de trabalho subordinado, destacando-se o trabalho realizado na primeira metade do século XIX nesse sentido por Frederico Ozanam, na França, hoje beato, e Adolph Kolping, na Alemanha.

Pode-se dizer que esse princípio universal da justiça comutativa, aplicável às relações de trabalho, foi consagrado pela Declaração Univer-

sal dos Direitos Humanos da ONU, de 10 de dezembro de 1948, logo após o término da Segunda Guerra Mundial, com a inclusão dos direitos trabalhistas básicos no rol dos direitos fundamentais. Para isso, muito contribuiu o filósofo católico francês Jacques Maritain, especialmente com seu livro, escrito em 1942, *Os Direitos do Homem e a Lei Natural* (Rio de Janeiro: José Olympio, 1967).

Portanto, o grande princípio *Opus Justitiae Pax* (A paz é fruto da justiça) encontrou no mundo do trabalho uma dimensão fundamental. A efetivação desses direitos trabalhistas como direitos humanos atingiu, em nossos dias, âmbito universal, sobretudo com a criação da Organização Internacional do Trabalho (OIT),

órgão da Organização das Nações Unidas (ONU), e com a atuação dos sindicatos dos trabalhadores em defesa de seus direitos, resultando em garantia considerável da paz social, sobretudo nos países da União Europeia e nos Estados Unidos, em convívio com a plena liberdade democrática na vida social e política.

Portanto, a justiça nas relações de trabalho é um valor social indispensável na busca da paz, tanto no interior das sociedades quanto nas relações internacionais. A justiça deve ser entendida como um valor social em constante evolução nas suas exigências na medida em que o ser humano evolui fraternalmente, fazendo com que a paz seja cada vez mais aquela desejada entre os homens por Jesus de Nazaré.

Assim, no mundo do trabalho, é mister que ocorra uma evolução da justiça comutativa, permitindo que a empresa (cuja atividade econômica matriz bem sucedida é fundamental para a empregabilidade, sobretudo nos países em desenvolvimento, como o Brasil) se constitua em uma verdadeira comunidade de trabalho, com a participação dos trabalhadores nos lucros, na gestão e na propriedade, como preconizado pela Doutrina Social da Igreja Católica, especialmente pela encíclica *Centesimus Annus* (ccf. CA 35), do Santo Papa João Paulo II, e pelo filósofo, humanista e cristão, Jacques Maritain em sua obra *O Homem e o Estado* (Rio de Janeiro: Agir, 1956).

\* Advogado trabalhista, professor durante 40 anos de direito do trabalho da PUC-SP, hoje aposentado, ex-advogado de sindicatos de trabalhadores, doutor em direito do trabalho pela Universidade de Paris I (Panthéon-Sorbonne) e atual presidente do Instituto Jacques Maritain do Brasil ([www.maritain.org.br](http://www.maritain.org.br)).



## Itália

# Histórica embarcação é escolhida para ser uma igreja do Jubileu 2025



Viault/Creative Commons

**JOSÉ FERREIRA FILHO**  
osaopaulo@uol.com.br

O Américo Vesputti, um navio italiano nomeado em homenagem ao explorador do século XV que inspirou o nome “América”, foi designado como uma igreja do Jubileu 2025, por decisão de Dom Santo Marciánò, Arcebispo do Ordinariato Militar da Itália.

Ele explicou que o Padre Mauro Medaglini, Capelão do navio, “terá a tarefa de acompanhar os marinheiros neste precioso momento do Jubileu. Durante sua longa navegação, o Vesputti sempre teve a presença de vários capelães que se alternaram,

silenciosa, mas muito efetivamente, acompanhando a vida espiritual da tripulação, e eles farão isso de uma maneira particular neste ano do Jubileu da Esperança.”

O navio, que remonta a 1931, está viajando pelo mundo como embaixador cultural da Itália desde julho de 2023. Durante sua jornada, já fez escalas em lugares como Los Angeles (Estados Unidos), Tóquio (Japão), Mumbai (Índia), Doha (Catar), Abu Dhabi (Emirados Árabes Unidos), Cingapura, Austrália e Arábia Saudita.

Apesar de não ter uma capela designada a bordo, o capelão do navio pode celebrar a missa no tombadilho, uma estrutura elevada acima do con-

vés, quando o tempo permite, ou em um átrio interno. A embarcação será um local, durante o jubileu, “para peregrinações sagradas e para visitas piedosas entre suas missões no mar”.

“A igreja que vive entre os militares também quer estabelecer sinais durante o ano do jubileu que expressem essa esperança que a igreja e o mundo esperam de Deus, e que Deus confia ao mundo militar”, disse Dom Santo Marciánò sobre a designação. “Isso certamente inclui os locais sagrados do jubileu, por meio dos quais nossos militares podem obter os benefícios espirituais originários da indulgência do jubileu”, concluiu.

Fonte: Catholic News Agency – CNA

## Jordânia

# Igreja do Batismo de Jesus é inaugurada no país

Na sexta-feira, 10, o Cardeal Pietro Parolin, Secretário de Estado da Santa Sé, presidiu a missa de dedicação da nova igreja do Batismo de Jesus, localizada no Rio Jordão (Al-Maghtas), no qual São João Batista batizou o Filho de Deus.

Na homilia, o Purpurado fez um forte apelo por um cessar-fogo na região, pela libertação dos reféns e pelo respeito ao direito humanitário. Ele também ressaltou que sua presença no país, desejada pelo Papa Francisco, representa “um sinal tangível da proximidade de toda a Igreja às comunidades cristãs do Oriente Médio”.

Recordando a carta que o Santo Padre enviou aos católicos do Oriente Médio em 7 de outubro de 2024, o Cardeal Parolin destacou sua vocação de “ser uma semente de esperança” e exortou a todos que não se deixem derrotar pelas dificuldades, mas confiem em Deus, que governa a história dos homens, mesmo diante da violência, do pecado e da morte.

Voltando seu olhar para “o outro lado do Jordão”, o Cardeal pediu que



Igreja do Batismo de Jesus

os direitos humanos sejam garantidos, que o coração dos responsáveis pelas nações se deixe convencer a buscar a paz e a convivência entre os povos, pois a violência não deve determinar o futuro dos homens.

Ele recordou que somos cristãos por termos sido batizados e “no Batismo o dom do Espírito Santo nos purifica do mal, nos torna filhos de Deus, nos transforma internamente, nos permite ter a vida de Deus dentro de nós. O nosso Batismo é o começo

da vida imortal em nós”.

“Também para os Padres da Igreja, precisamente a passagem do povo eleito pelo Jordão é símbolo da nossa passagem para a vida eterna por meio da água do Batismo”. Nessa perspectiva, o Cardeal Parolin fez votos de que o novo Santuário possa se tornar “um lugar privilegiado para cada fiel renovar seu Batismo, sua adesão a Cristo morto e ressuscitado, não apenas com palavras, mas com toda a vida”.

Fonte: Gaudium Press

## Liturgia e Vida

2º DOMINGO DO TEMPO COMUM  
19 DE JANEIRO DE 2025

# O ‘Vinho Melhor’

**PADRE JOÃO BECHARA VENTURA**

A Bíblia descreve a relação de Deus com o Seu povo como um matrimônio. O Senhor é um Esposo amoroso, atento e sempre fiel. A Sua esposa, isto é, o povo de Deus, embora por vezes corresponda a esse amor, não raro se mostra inconstante, descuidada e infiel. À semelhança de um bom marido, Deus fez uma “Aliança” conosco: “Comprometi-me contigo por juramento e fiz aliança contigo e te tornaste minha” (cf. Ez 16,8). Ele Se comprometeu para sempre; cumpre agora a nós sermos também fiéis!

Nosso Senhor Jesus Cristo apresenta-se aos apóstolos como o “Noivo” (cf. Mt 9,15) e compara o Reino dos Céus a um banquete nupcial (cf. Mt 22,1-14). Por isso, a Igreja é chamada “Esposa de Cristo” e ouve de São Paulo: “Despousei-vos a um único esposo, Cristo, a Quem devo apresentar-vos como virgem pura” (2Cor 11,2). E, para não deixar dúvidas de que veio estabelecer uma nova e definitiva Aliança com a Igreja, Jesus escolheu justamente uma festa de casamento para realizar o seu primeiro milagre público, em Caná.

São João nem sequer explicita o nome dos noivos que convidaram Maria e Jesus à boda; o Noivo principal era Cristo. Em meio à alegria nupcial, Ele “manifestou a sua glória, e os seus discípulos creram nele” (Jo 2,11), quando transformou a água em vinho. O vinho remete à Última Ceia, na qual Jesus diria: “Este Cálice é a nova Aliança no meu Sangue” (Lc 22,20); e prenuncia uma alegria maior e mais duradoura do que a embriaguez: a presença do Espírito Santo. Depois da efusão do Espírito Santo sobre os apóstolos em Pentecostes, algumas pessoas sem fé, vendo-os anunciar as maravilhas de Deus, diziam: “Estão cheios de vinho!” (cf. At 2,13).

Segundo o Evangelho, seis talhas de pedra utilizadas para a purificação dos judeus foram enchidas “até a boca” (Jo 2,7). Simbolizam as seis eras de que, segundo uma antiga compreensão judaica, é constituída a história do mundo. Chegou a plenitude dos tempos! Com Cristo, “tudo está consumado” (Jo 19,30)! As abluções que não eram capazes de purificar deram lugar ao Vinho Novo: ao Espírito Santo, ao Sangue do Senhor e às águas vivificantes do Batismo, que correriam do lado aberto de Cristo na Cruz.

Agora, já vivemos o Matrimônio entre Cristo e a Igreja! Ele se desenvolve em três fases inseparáveis: a vida de Cristo na terra; a celebração da Santa Missa até o final dos tempos; e a Boda definitiva no Céu. A cada Missa, antecipamos o Banquete Nupcial do Cordeiro. O vinho da Antiga Aliança era bom... Mas este Vinho ainda melhor – da Nova e Eterna Aliança – foi guardado e deixado para nós (cf. Jo 2,11)! Agradecemos a Deus por essa Bebida que nos une à vida eterna!

E agradecemos Àquela que trouxe o Senhor em seu ventre e que, em Caná, pediu e “antecipou” esse Casamento Eterno: “Eles não têm mais vinho” (Jo 2,3)! Com Maria Santíssima, esperamos a vinda definitiva do Senhor! “O Espírito e a Esposa dizem: ‘Vem!’” (Ap 22,17) – “Vinde, Senhor Jesus!”



# Para bem curtir as férias em família

## O SÃO PAULO

APRESENTA ALGUMAS DICAS PARA PASSEIOS E ATIVIDADES CULTURAIS E RECREATIVAS NA CIDADE DE SÃO PAULO VOLTADAS ÀS DIFERENTES GERAÇÕES

**DANIEL GOMES**  
[osaopaulo@uol.com.br](mailto:osaopaulo@uol.com.br)

Nestas semanas que ainda restam de férias escolares, há diversas opções de atividades culturais e recreativas em família na cidade de São Paulo, muitas delas gratuitas.

É possível, por exemplo, reunir as diferentes gerações em piqueniques nos parques municipais – consulte a relação completa neste [link https://curt.link/Fzxhq](https://curt.link/Fzxhq) – nos quais também há ambientes para a prática esportiva e a oportunidade de contato com a natureza.

A seguir, O SÃO PAULO apresenta cinco dicas para passeios em família. Antes de curtir essas e outras atrações, porém, é válido recordar o que escreveu São Francisco de Sales – cuja memória litúrgica é celebrada em 24 de janeiro – no livro “Introdução à vida devota”, em 1608, com indicações para a santificação pessoal no cotidiano: “Sair para tomar um ar, passear, conversar sobre assuntos agradáveis e alegres, cantar ao som de um instrumento, ir à caça [praticar um esporte na linguagem atual] são recreações tão honestas que, para servir-se adequadamente delas, é imprescindível a habitual prudência que dá a todas as coisas a ordem, o lugar, o tempo e a medida certa”.

## Estação de Férias – Museu da Língua Portuguesa

Jogos, apresentações artísticas e brincadeiras estão no roteiro da Estação de Férias no Museu da Língua Portuguesa, que prossegue até o dia 31 deste mês, de terça-feira a domingo, das 10h às 17h, no Pátio B.

As crianças e suas famílias podem acessar as instalações e participar de atividades como desenhar, bordar e musicar. Aos fins de semana, também acontecem apresentações musicais e teatrais. A atividade, realizada por pedagogos e artistas do Pé de Brincadeira, tem como tema “Entre festejos e brinquedos” e está relacionada à mostra temporária Vidas em Cordel.

No dia 22, a partir das 11h30, na calçada do Museu, na brincadeira Palavras Cruzadas, o desafio será adivinhar nomes de estações de metrô e de trem da cidade de São Paulo que têm origem em línguas indígenas. O mesmo jogo vai integrar a atividade Na Ponta da Língua, no dia 31, das 12h às 13h, no saguão central da Estação da Luz. Já no dia 25, aniversário da cidade, um passeio, às 11h, irá destacar as presenças negras na formação da capital paulista. Toda a programação é gratuita.

Museu da Língua Portuguesa/Divulgação

Programação Cultural

# ESTAÇÃO FÉRIAS



LIVRE BRINCAR

No mês de janeiro, divertidas instalações sensoriais, oficinas, brincadeiras e jogos tradicionais da infância brasileira ocupam o pátio do museu todos os dias de terça a sábado.

Terça a sábado, 11 a 31 de janeiro  
Pátio B  
Grátis

Museu da Língua Portuguesa

Local: Praça da Luz, s/nº, Luz

Site: <https://www.museudalinguaportuguesa.org.br>



Museu Catavento/Divulgação

## Museu Catavento – Universo, Vida, Engenho e Sociedade

Se há um passeio que agrada a todas as idades por unir conhecimento e entretenimento é a visita ao Museu Catavento: locomotivas, aviões, fósseis, diferentes tipos de peixes e borboletas podem ser vistos pelos visitantes em quatro seções, com atrações interativas:

Universo – com instalações sobre a origem do universo, sua evolução, a formação da Terra e o céu, nas subseções Astronomia, Sistema Solar e Terra;

Vida – um ambiente que fala sobre a origem comum da vida no planeta, sua evolução e diversidade, com descrição das características do homem e de outros seres vivos;

Engenho – apresenta as

descobertas humanas em Física e Química e o que se desenvolveu ao longo da história, como a luz e óptica, mecânica, eletromagnetismo, som, calor, motores.

Sociedade – enfoca os temas de inter-relacionamento entre os humanos, procurando cooperar com melhorias, como, por exemplo, combate às drogas, igualdade racial, preservação do meio ambiente. Inclui, ainda, uma exposição interativa sobre inteligência artificial.

A visitação pode ser feita de terça-feira a domingo, das 9h às 17h. Há cobrança de ingressos (exceto às terças-feiras). Crianças até 7 anos de idade não pagam.

Local: Avenida Mercúrio, s/nº, Parque Dom Pedro II

Site: <https://museucatavento.org.br/>





## Projeto Quintal – Casa Guilherme de Almeida

Guilherme de Almeida (1890-1969), nascido em Campinas (SP) e que viveu a maior parte da vida na capital paulista, foi um popular poeta paulista, com mais de 70 publicações entre poesia, prosa, ensaio, tradução, além de um extenso trabalho jorna-

lístico. Em 1930, ele foi eleito para a Academia Brasileira de Letras. No fim dos anos 1970, foi criado um museu para recordar suas obras e memó-

rias, a Casa Guilherme de Almeida, que neste mês terá como uma das ações o Projeto Quintal, no sábado, 18, das 10h30 às 12h, com o propó-

sito de significar o museu ao público infantil (de 0 a 8 anos), por meio de uma convivência intergeracional com jogos, livros, sons, cores, fantasias e brincadeiras. A atividade é gratuita e para participar não é preciso inscrição prévia.

**Local:** Rua Macapá, 187, Pacaembu  
**Site:** <https://www.casaguilhermedealmeida.org.br>

## Sesc Verão 2025

A 30ª edição do Sesc Verão começou no dia 4 deste mês e prossegue até 16 de fevereiro, com atividades abertas e gratuitas para estimular a prática de atividades físicas e esportivas. Estas são algumas das atrações, gratuitas, nas unidades da capital paulista:

- ✓ 14 Bis (Aula aberta de *step*, até 16/01; Experimentando o atletismo, até 17/01; Vivências de ginástica artística, até 17/01);
- ✓ Avenida Paulista (Skate – da brincadeira ao esporte, em 18/01);
- ✓ Belenzinho (Festival de Biribol, em 18/01);
- ✓ Bom Retiro (Segue o jogos nas rodinhas – skate e patins, até 17/01; Pirâmides de bambu, até 17/01);
- ✓ Consolação (Futebol de Amputados, com Rogerinho, até 19/01);
- ✓ Casa Verde (Dança de Salão – forró, até 15/02);
- ✓ Florêncio de Abreu (futevôlei, até



Saiba mais detalhes em: <https://www.sescsp.org.br/sobre-o-sesc-verao>.

- 23/01; Beach tênis, até 02/02);
- ✓ Interlagos (Caiaque Polo, até 19/01);
- ✓ Ipiranga (Vou de bike – conhecendo sua bike pelas ruas do Ipiranga, em 19/01);
- ✓ Itaquera (Circuito de Jiu-Jitsu, até 17/01; Passeio de bike, até 15/02; Recreação aquática, até 15/02; Futevôlei, até 16/02);
- ✓ Pinheiros (skate com escola brasileira de skate, até 17/01);
- ✓ Santo Amaro (Crie o seu Jogo, até 05/02; Beisebol, até 17/01; Passeio Ciclístico, em 19/01);
- ✓ Na futura unidade Sesc Galeria, na Praça Ramos de Azevedo, há uma programação esportiva com vivências, aulas abertas e oficinas. Todas as atividades são gratuitas e acontecem até 2 de fevereiro, de quinta-feira a sábado, das 10h às 16h.

## Casa de Cultura da Brasilândia – O que tem no meu bairro?

“Qual a cidade em que você gostaria de viver? Já parou para pensar sobre isso? Se você pudesse ter o poder de mudar uma coisa ou várias coisas na sua rua, no seu bairro ou até mesmo na sua cidade, o que você mudaria?”

Por meio de contação de histórias, Kelen Nascimento estimula a imaginação, especial-

mente das crianças, sobre essas e outras questões sobre o direito à cidade, fazendo com que olhem inicialmente para a realidade que as cercam, a partir da pergunta “O que tem no meu bairro?”

A contação de história será no aniversário da cidade de São Paulo, em 25 de janeiro, às 10h, gratuitamente, com duração de 120 minutos.

**Local:** Praça Benedicta Cavalheiro, s/nº, Freguesia do Ó  
**Redes sociais:** <https://www.instagram.com/ccm.brasilandia>





## SÉ



Claudio Cucca

Entre os dias 6 e 11, no **Santuário Sagrado Coração de Jesus**, nos Campos Elísios, Decanato São Paulo, aconteceu a Semana Missionária. A atividade contou com a participação de jovens provenientes de Campinas, Lorena e do próprio Santuário, um evento anual promovido pela comunidade salesiana e que acontece em diversas cidades. Ao final de cada dia da missão, houve adoração eucarística e celebração da missa, presidida pelos padres salesianos. *(por Secretariado de Comunicação Regional)*

No domingo, 12, a comunidade da **Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro**, Decanato São Tomé, foi agraciada com a presença de Dom Geraldo de Paula Souza, C.Ss.R., Bispo Auxiliar de Niterói (RJ) e antigo Pároco, que partilhou sua experiência na nova missão. *(por Pascom paroquial)*

## LAPA



Rodrigo Fernandes

No sábado, 11, na **Paróquia Cristo Rei**, Decanato São Tito, cinco casais receberam o sacramento do Matrimônio, em celebração comunitária presidida pelos Padres Orivaldo Carvalho, Pároco, e João Henrique Novo do Padro, Reitor do Seminário Propedêutico Nossa Senhora da Assunção, da Arquidiocese de São Paulo. *(por Rodrigo Fernandes)*



Arquivo pessoal

No dia 7, o **Padre Adalton Pereira de Castro**, do clero arquidiocesano e atuante na Região Lapa, presidiu missa na Igreja Santa Cruz dos Enforcados, Decanato São João Evangelista da Região Sé, em ação de graças por ocasião de seus 52 anos de ordenação sacerdotal. *(por Redação)*

## BELÉM



Rebeca Carneiro

Na manhã do sábado, 11, na **Paróquia Nossa Senhora do Sagrado Coração**, na Vila Formosa, Decanato São Lucas, em missa presidida pelo Padre Luís Carlos Araújo Moraes, Superior Provincial da Congregação dos Missionários do Sagrado Coração (MSC), o religioso Leonardo Machado, MSC, fez sua profissão perpétua. Concelebraram sacerdotes da Congregação e da Arquidiocese, e fizeram-se presentes membros da Família Chevalier e das Filhas de Nossa Senhora do Sagrado Coração. *(por Fernando Arthur)*



Projeto Kharis

No dia 7, o cantor sul-coreano Junho Chu, conhecido no Brasil por interpretar músicas católicas populares brasileiras em português perfeito, visitou o Projeto Kharis, um grupo de oração voltado a jovens da **Paróquia Santa Clara**, Decanato Santa Maria Madalena, ocasião em que reuniu mais de 300 deles. Advindo de uma família atea e sem ter tido contato com nenhuma crença até os 22 anos de idade, Chu sentia que "faltava alguma coisa". Passou a estudar as religiões para combater o vazio existencial que sentia, descobriu o catolicismo, encantou-se com as músicas da Igreja, especialmente as brasileiras, que ouvia e traduzia e, desde então, vive a religião com profundidade. *(por Comunicação do Projeto Kharis)*

## IPIRANGA



Gabriel Rodrigues

No domingo, 12, a **Comunidade Nossa Senhora de Guadalupe**, na Chácara Klabin, Decanato São Mateus, reuniu-se para a missa dominical, presidida pelo Padre José Maria Mohomed Júnior, responsável pela futura paróquia. Na mesma celebração, foi realizada a bênção e distribuição das rosas, em razão do dia votivo em honra à Virgem de Guadalupe. *(por Karen Eufrosino)*



## SANTANA



Irmã Maria das Virgens

Entre os dias 10 e 12, as **Irmãs Paroquiais de São Francisco** se reuniram na Casa Central Lauzane Paulista para o 14º capítulo geral eletivo, assessoradas pelo Frei José Antônio Cruz Duarte, OFM, para a escolha e posse do novo governo para o próximo quadriênio. A missa de encerramento foi presidida por Dom Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano. *(por Irmã Maria das Virgens Oliveira Vieira)*



Fernando Fernandes

Na tarde do sábado, 11, durante missa presidida por Dom Odilo Pedro Scherer na **Paróquia Nossa Senhora da Candelária**, Decanato São Tiago de Zebedeu, o Arcebispo Metropolitano deu posse ao Padre Marcelo Alves dos Santos, SCJ, como Pároco, e apresentou o Padre Rarden Luiz Reis Pedrosa, SCJ, como Vigário Paroquial. Concelebraram os Padres Carlos Alberto Doutel, Vigário Episcopal e Geral para a Região Sant'Ana; Luís Cláudio Vieira, Pároco da Paróquia São Sebastião e Decano; Cleber Sanches, SCJ; Marco Antônio Borges Júnior, SCJ; Vicente de Paula Neto, da Comunidade Betânia; e Luís Carlos Ferreira Tose Filho, Secretário Episcopal, com a assistência dos Diáconos Marcelo Reis e Eduardo Sierra. Participaram da celebração os Fraters Antônio Carlos, SCJ, e Roberto de Jesus Nascimento, SCJ, além de paroquianos e familiares. *(por Fernando Fernandes)*



Robson Francisco

No domingo, 12, na **Paróquia Nossa Senhora de Loreto**, Decanato Santo Estêvão, o Padre Carlos Alberto Doutel, Vigário Episcopal e Geral para a Região Sant'Ana, presidiu a missa durante a qual concedeu a posse canônica ao Padre Valdinei Nascimento Pini, OSJ, como Pároco. Concelebraram os Padres Mauro Negro, OSJ; Lucas Raul de Farias, OSJ; Mario Guinzone, OSJ; John Mark, OSJ; Alberto Santiago, OSJ; e Orestes Monteiro de Melo, OSJ, com a assistência do Diácono Mário José. *(por Robson Francisco)*



Fernando Fernandes

Na manhã do domingo, 12, na **Paróquia São Francisco Xavier**, Decanato São Tiago de Zebedeu, o Padre Carlos Alberto Doutel, Vigário Episcopal e Geral para a Região Sant'Ana, presidiu a missa durante a qual deu posse ao Padre Aloizio José Nunes Azevedo Júnior como Pároco. Concelebraram os Padres Luís Cláudio Vieira, Pároco da Paróquia São Sebastião e Decano; Alan dos Santos Leite, Vigário da Paróquia São Paulo Apóstolo; e Humberto Robson de Carvalho, Pároco da Paróquia Nossa Senhora Aparecida, Decanato São Judas Tadeu, com a assistência dos Diáconos Gilson Crema e Márcio Cesena. *(por Fernando Fernandes)*



# O SÃO PAULO

SEMANÁRIO DA ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO



FAÇA A SUA DOAÇÃO:



“Precisamos de meios de comunicação capazes de construir pontes, defender a vida e abater muros, visíveis e invisíveis, que impedem o diálogo sincero e a verdadeira comunicação”

*(Papa Francisco - jun.2020)*

AJUDE-NOS A EVANGELIZAR PELA COMUNICAÇÃO!



@jornalosaopaulo  
www.osaopaulo.org.br



50.951847/0001-20  
FUNDAÇÃO METROPOLITANA PAULISTA



# Arquidiocese promove formação missionária para paróquias e comunidades

**REDAÇÃO**  
[osaopaulo@uol.com.br](mailto:osaopaulo@uol.com.br)

A Comissão Pastoral do Anúncio, com a colaboração da Comissão Missionária Arquidiocesana (Comiar), oferecerá em 8 de fevereiro, a formação presencial missionária destinada aos agentes das Paróquias pertencentes à Arquidiocese de São Paulo.

A formação visa a contribuir para o desenvolvimento de iniciativas pastorais, em especial no âmbito missionário.

Os encontros acontecerão nas seis regiões episcopais em dois períodos. Das 8h30 às 12h, será dado destaque à implementação da Infância, Adolescência e Juventude Missionária (IAM). Das 14h às 17h30, serão trabalhadas as orientações para a criação de equipes paroquiais de visitação missionária. Para cada período, serão destinadas cinco vagas por Paróquia.

A dimensão missionária está contemplada em um dos eixos fundamentais da a o evangelizadora (anúncio, santifica o e testemunho) destacados no Projeto Emergencial de Pastoral da Arquidio-



ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO



## FORMAÇÃO PASTORAL MISSIONÁRIA IAM E EQUIPES DE VISITA O

**08 DE FEVEREIRO**

**das 8h às 12h**

**Forma o para a implementa o da Infância, Adolescência e Juventude Missionária (IAM).** Serão oferecidas cinco vagas por paróquia.

**das 14h às 17h30**

**Forma o para a cria o de equipes paroquiais de visita o missionária,** também com cinco vagas por paróquia.

**LOCAL**

**Nas Regiões Episcopais (ver no link de inscri o)**

**Traga um prato de doce ou salgado para o lanche compartilhado**

**INSCRI OES**

[www.bit.ly/4gJDC2](http://www.bit.ly/4gJDC2)



Reprodu o

t  (IVC) em toda a catequese da Arquidiocese; implantar, em todas as paróquias, a Infância e Adolescência e Juventude Missionária; formar e implantar equipes de visita o missionária em todas as paróquias.

“A Igreja existe para a missão e precisamos reconhecer que, na prática, somos uma Igreja pouco missionária. Por isso, corremos o risco de perder a vitalidade, de envelhecermos e de nos fecharmos em nós mesmos”, destacou o Cardeal Odilo Pedro Scherer, em sua Carta Pastoral com as propostas sinodais arquidiocesanas, publicada em 2023.

Na ocasião, Dom Odilo enfatizou a urgência de uma conversão pastoral e missionária na Igreja, como tem apontado o Papa Francisco desde o início de seu pontificado e, anteriormente, sublinhou o documento conclusivo da Conferência Geral do Episcopado da América Latina e do Caribe, ocorrida em 2007, em Aparecida (SP).

As inscri oes e os endereços dos locais onde acontecerão as forma oes (por região episcopal) estão disponíveis no [link: https://forms.gle/rCNNZC1yz1maHoTCA](https://forms.gle/rCNNZC1yz1maHoTCA).

cese de São Paulo, fruto das propostas do 1  s nodo arquidiocesano (2017-2023).

A Comissão do Anúncio tem o ob-

jetivo de revigorar as paróquias como comunidades eclesiais missionárias. Cabe a ela definir, adotar e implementar o processo de inicia o   vida cris-

## Vicariato Episcopal da Caridade Social

# Vicariato Episcopal da Caridade Social promove evento para potencializar o impacto social

**REDAÇÃO**  
[osaopaulo@uol.com.br](mailto:osaopaulo@uol.com.br)

Entre os dias 16 e 18 de fevereiro, o Vicariato Episcopal da Caridade Social da Arquidiocese de São Paulo, promove o evento “Juntos pela Esperança”, em parceria com a Rede Amparo pela Vida, a *Caritas Arquidiocesana de São Paulo* e o Núcleo de Estudos Avançados do Terceiro Setor. O encontro acontecerá no Recanto Tagaste, em São Paulo.

Durante os dois dias, o evento reunirá especialistas e líderes do setor para discutir os principais desafios e estratégias de gestão das institui oes e projetos, com foco na potencializa o do impacto social.

Com uma programa o intensa de palestras e debates, o “Juntos pela Esperança” buscar  capacitar os participantes, promover o mapeamento de



Reprodu o

desafios locais e estimular a cria o de uma rede de colabora o entre as institui oes e projetos. O objetivo   fortalecer a atua o das organiza oes de caridade social e criar parcerias que resultem em a oes mais eficazes e transformadoras.

Será uma oportunidade de aprendizado, troca de experiências e fortalecimento

de vínculos, chamando as institui oes e projetos presentes na Arquidiocese de São Paulo a renovar sua missão solidária e sua fé, unindo forças para ampliar sua atua o social e transformar vidas.

O evento   direcionado para gestores de organiza oes da sociedade civil (OSCs) da área de abrangência do Vicariato Epis-

copal da Caridade Social da Arquidiocese de São Paulo; líderes e representantes de organiza oes de caridade social; profissionais envolvidos na gestão de projetos sociais; entidades que buscam ampliar sua rede de parcerias e impactar positivamente a sociedade e voluntários e colaboradores de OSCs que atuam na área social e comunitária.

Temas como saúde emocional, redes de parceria, capta o de recursos, liderança, gestão de pessoas e gestão de projetos serão abordados pelos palestrantes.

Para outras informaçoes e inscri oes, acesse: <https://juntospelaesperanca.com.br/>



## Encontro reunirá coordenadores e representantes da Pastoral Vocacional no Rio de Janeiro, em fevereiro

REDAÇÃO  
osaopaulo@uol.com.br

O Serviço de Animação Vocacional (SAV)- Pastoral Vocacional (PV), por meio da Comissão Episcopal para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), realiza, entre os dias 24 e 26 de fevereiro, um encontro entre coordenadores e representantes deste serviço, no Centro de Estudos e Formação do Sumaré, no Rio de Janeiro.

“Na certeza de que neste ano caminhamos mais sensíveis à beleza de uma Igreja como sinfonia vocacional, o Espírito nos permi-

te contemplar a diversidade das vocações, agindo em nós e renovando a nossa missão como animadores vocacionais”, salienta a Comissão em nota.

O encontro terá como tema “Direção Espiritual e Projeto Pessoal de Vida no Discernimento Vocacional” e contará com a assessoria de Dom Cicero Alves de França, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém e doutorando em Teologia da Espiritualidade pela Pontifícia Universidade Gregoriana.

O Encontro Nacional do SAV-PV reúne anualmente os coordenadores do Serviço de Animação Vocacional dos regionais

da CNBB, das regionais da CRB, representantes da CNISB e IPV e nesta edição contará com a participação de representantes das províncias eclesiais de todo o Brasil.

A cada ano a coordenação nacional do SAV-PV propõe uma temática formativa que visa a uma melhor vivência do itinerário vocacional nas comunidades e possibilita momentos de espiritualidade, fraternidade e convivência.

As inscrições são pagas e podem ser feitas pelo site da Comissão Episcopal para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada da CNBB: [cmovic.cnbb.org.br](http://cmovic.cnbb.org.br).

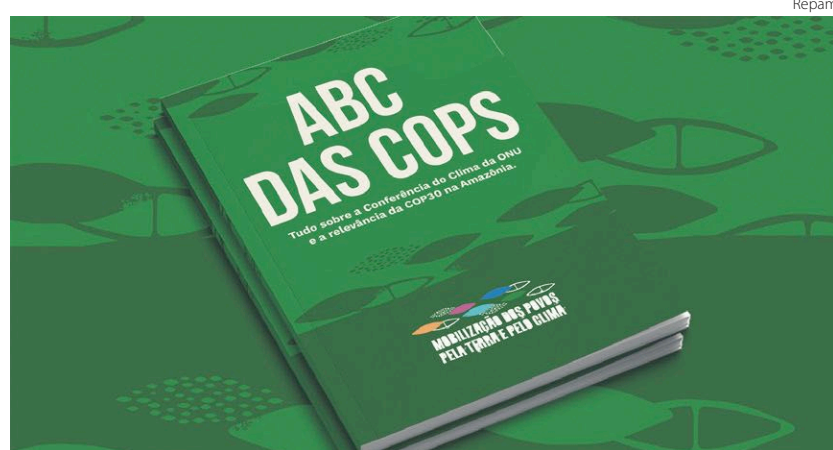
(Fonte: CNBB)

## Repam Brasil lança cartilha para ajudar a entender a COP 30 na Amazônia

Na intenção de contribuir para a Conferência do Clima da ONU, que acontecerá em novembro, em Belém (PA), foi publicada a Cartilha ABC da COP, lançada pela Rede Eclesial Pan-Amazônica (Repam).

O subsídio busca traduzir conceitos complexos em uma linguagem acessível, favorecendo o conhecimento sobre a COP30 e permitindo que a população em geral, comunidades indígenas, quilombolas, ribeirinhas e extrativistas compreendam melhor o impacto deste evento e saibam como podem se engajar ativamente nas discussões globais.

A cartilha apresenta explicações claras sobre os principais temas da COP30 e sua relevância para o combate à crise climática; traz informações sobre o papel



fundamental das comunidades amazônicas no enfrentamento das mudanças climáticas e na preservação da biodiversidade; oferece orientações práticas sobre como essas comunidades podem se preparar para participar e influenciar os debates.

O material também apresenta exemplos inspiradores de iniciati-

vas locais que estão fazendo a diferença, além de um glossário de termos climáticos que visa a facilitar a compreensão dos conceitos técnicos.

A cartilha pode ser baixada gratuitamente em formato digital, por meio do link: <https://repam.org.br/cop30/abc-das-cops/>.

(Fonte: Repam)

## Retiro nacional de seminaristas abre jubileu de ouro da RCC no Brasil

As comemorações dos 50 anos da Renovação Carismática Católica (RCC) no Brasil foram abertas com o Retiro Nacional para Seminaristas (Renasem), entre os dias 6 e 10.

Realizado no Seminário Maior Nossa Senhora da Graça, em Olinda (PE), iluminado pelo tema “Oração, Partilha e a Graça da Fraternidade”, o evento reuniu cerca de 150 pessoas, a maioria vocacionados ao sacerdócio.

O Renasem 2025 teve como objetivo proporcionar um ambiente de intensa espiritualidade, além de fortalecer os laços de fraternidade entre os participantes. O pregador desta 45ª edição do encontro foi Dom Shóstenes Matjei, Bispo da Diocese de Obala, Camarões.

Entre os convidados, também estiveram presentes Dom Josivaldo Bezerra, Bispo Auxiliar de Olinda e Recife; Dom José Ruy Lopes, Bispo da Diocese de Caruaru (PE); e Dom Ricardo Hoepers, Bispo Auxiliar de Brasília (DF) e secretário-geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

(Fonte: Regional Nordeste 2 da CNBB)

## Shopping em Fortaleza tem missas e atendimento de Confissões

Uma iniciativa missionária da Paróquia Nossa Senhora da Glória, em Fortaleza (CE), levou os sacramentos da Eucaristia e da Reconciliação para um shopping center da cidade.

Localizada no estacionamento do Shopping Iguatemi Bosque, a Capela São Carlos Borromeu conta com celebrações eucarísticas em horários fixos. Além disso, há atendimentos de Confissões em dois locais no interior do centro comercial.

Esta iniciativa, destaca a Arquidiocese de Fortaleza, pretende ampliar sua presença em locais de fácil acesso, oferecendo a oportunidade de o fiel vivenciar a fé no dia a dia.

(Fonte: Arquidiocese de Fortaleza)

# VES

2024.2

# TIBU

LAR

ASSUNÇÃO





## ASSUNÇÃO

CENTRO UNIVERSITÁRIO

Transforme o seu futuro com a parceria entre o ASSUNÇÃO e a Arquidiocese de São Paulo. Oferecemos **35% de desconto** em todos os cursos de Graduação e Pós-Graduação aos candidatos que apresentarem carta de indicação\* de sua Paróquia no ato da matrícula.

\*Carta assinada e em papel timbrado da Paróquia, que contenha o encaminhamento para que o candidato seja contemplado com a condição especial conferida para os paroquianos.

www.unifai.edu.br

Rua Afonso Celso, 711 (Metrô Santa Cruz) - Vila Mariana - (11) 5087-0187

Fale com a gente via WhatsApp!



# ‘Passem da lógica do confronto para a lógica do encontro’, diz o Papa Francisco aos líderes internacionais

**FILIFE DOMINGUES**  
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO  
NA CIDADE DO VATICANO

Somente uma “diplomacia da esperança” pode levar paz ao mundo, afirmou o Papa Francisco em seu discurso à comunidade internacional na quinta-feira, 9. Todos os anos, o Pontífice se reúne nesta época com os embaixadores que representam suas nações junto à Santa Sé. Em um dos discursos mais importantes do ano, o Pontífice faz uma leitura da situação geopolítica do mundo, a partir de uma perspectiva espiritual e pastoral.

Ao fazer votos de um feliz ano para os diplomatas, e fazendo menção ao Jubileu da Esperança de 2025, o Santo Padre afirmou desejar que este novo ano represente para todos, cristãos e não cristãos, “uma oportunidade de repensar também as relações que nos unem, como seres humanos e comunidades políticas; de superar a lógica do confronto e, em vez disso, abraçar a lógica do encontro; de modo que o tempo que nos espera não nos encontre errantes desesperados, mas peregrinos da esperança, ou seja, pessoas e comunidades na estrada comprometidas com a construção de um futuro de paz”.

São 184 os países que atualmente mantêm relações diplomáticas plenas com a Santa Sé. A esses se acrescentam a União Europeia e a Ordem Militar Soberana de Malta. Há 90 missões diplomáticas credenciadas junto à Santa Sé com sede em Roma – as demais têm sede em outros escritórios diplomáticos europeus.

## CLIMA DE INSEGURANÇA

Francisco observou que o mundo vive em uma situação de perene instabilidade e lamentou que os líderes globais tenham criado um “clima de insegurança” difuso internacionalmente. “Infelizmente, começamos este ano com o mundo dividido por inúmeros conflitos, grandes e pequenos, mais ou menos conhecidos, e também pela retomada de atos hediondos de terror”, disse ele.



“Também vemos que em muitos países há contextos sociais e políticos exacerbados por contrastes crescentes. Estamos diante de sociedades cada vez mais polarizadas, nas quais um sentimento geral de medo e desconfiança em relação ao próximo e ao futuro está ardendo”, comentou o Pontífice. “Isso é agravado pela contínua criação e disseminação de notícias falsas, que não apenas distorcem a realidade dos fatos, mas também acabam distorcendo as consciências, despertando falsas percepções da realidade e gerando um clima de suspeita que fomenta o ódio, mina a segurança das pessoas e compromete a coexistência civil e a estabilidade de nações inteiras”.

O papel da diplomacia, acrescentou ele, “é promover o diálogo com todos, inclusive com interlocutores considerados mais incômodos ou que não se considerariam legítimos para negociar”. Somente por meio do encontro é possível “quebrar as correntes de ódio e vingança que aprisionam e desarmar os dispositivos do egoísmo humano, do orgulho e da soberba, que são a raiz

de toda vontade beligerante que destrói”, alertou.

Em perspectiva pastoral e espiritual, o sucessor do apóstolo Pedro convidou as autoridades do mundo a acolher as oportunidades do Ano Jubilar e fazer gestos concretos de misericórdia. “O ano do Jubileu é uma época favorável para praticar a justiça, perdoar dívidas e comutar as sentenças dos prisioneiros”, exortou, em um apelo contra o endividamento dos países mais pobres e contra a pena de morte.

## CRÍTICAS À DIPLOMACIA ATUAL

Uma diplomacia da esperança é também a da verdade, do perdão, da liberdade e da justiça, disse Francisco. Ele criticou diferentes situações que considera um mal uso dos canais diplomáticos como, por exemplo, as tentativas de manipular documentos multilaterais para promover ideologias – não se pode falar, por exemplo, de um “direito ao aborto” como se fosse um direito humano, declarou, pois esse se opõe ao direito à vida.

Ele também mencionou a incapacidade de se chegar a decisões negocia-

das que promovam a paz e acordos de colaboração, de modo que as instituições diplomáticas passam a alimentar “um contínuo proliferar de armas sempre mais sofisticadas e destrutivas”.

“A perspectiva de uma diplomacia do perdão não é apenas necessária para sanar conflitos internacionais ou regionais. Ela atribui a todos a responsabilidade de se tornarem artífices da paz, de modo que sociedades verdadeiramente pacíficas possam ser construídas, nas quais as diferenças políticas legítimas, mas também sociais, culturais, étnicas e religiosas constituam um bem e não uma fonte de ódio e divisão”, afirmou.

Francisco falou também sobre a inércia diante de problemas transversais como o tráfico humano e de drogas, além das migrações e das novas formas de escravidão. Ele fez um forte apelo pela liberdade religiosa e o fim da perseguição de natureza religiosa. Lamentou, ainda, a falta de ações práticas eficazes para conter a crise climática global – tema adotado pela Doutrina Social da Igreja especialmente em sua encíclica *Laudato Si'*, de 2015.

## NOVAS FRONTEIRAS DIPLOMÁTICAS

Conforme nota informativa publicada pela Sala de Imprensa da Santa Sé, em 11 de outubro, foi assinado o Segundo Protocolo Adicional ao Acordo entre a Santa Sé e Burkina Faso sobre o *status* legal da Igreja Católica naquele país, um passo na direção do estreitamento das relações.

Em 22 de outubro, a Santa Sé e a China concordaram em prorrogar por mais quatro anos a validade do Acordo Provisório sobre a Nomeação de Bispos, concluído em 22 de setembro de 2018 e renovado em 22 de outubro de 2020 e 22 de outubro de 2022.

Por fim, em 24 de outubro, foi assinado o Acordo entre a Santa Sé e a República Tcheca sobre determinadas questões jurídicas. Também há relações diretas com os escritórios da Liga dos Estados Árabes, da Organização Internacional para as Migrações e do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados, sediados em Roma.

## Que as crianças cresçam na fé e na alegria da família

Como nos anos anteriores, no domingo, 12, festa litúrgica do Batismo do Senhor, o Papa Francisco celebrou o sacramento do Batismo de 21 crianças, filhos de funcionários do Vaticano.

A celebração ocorreu na Ca-

pela Sistina, no Vaticano. Na breve homilia, o Pontífice dirigiu-se aos pais e padrinhos das crianças, manifestando o desejo de que elas “cresçam na fé”, para viverem “a verdadeira humanidade, na alegria da família”.

## Papa inicia audiências jubilares aos sábados

Começou no sábado 11, a série de audiências jubilares do Papa Francisco. Trata-se de encontros especiais com os fiéis e peregrinos que vêm a Roma para celebrar o Ano Santo, e durante os quais o Pontífice dará catequese sobre o tema da esperança.

Os encontros seguem o padrão das Audiências Gerais das quartas-feiras e serão realizados aos sábados pela manhã, às 9h (horário italiano), geralmente a cada 15 dias, na Sala Paulo VI ou na Praça São Pedro.